



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III**

**CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**AMANDA DA SILVA ALMEIDA  
EMILLY SHAIANNE MIRANDA SANTANA**

**APRENDENDO E BRINCANDO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA  
RODEADOURO: Um Estudo na Escola Municipal Maria Monteiro  
Bacelar**

**JUAZEIRO, BA  
2023**

AMANDA DA SILVA ALMEIDA  
EMILLY SHAIANNE MIRANDA SANTANA

**APRENDENDO E BRINCANDO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA  
RODEADOURO: Um Estudo na Escola Municipal Maria Monteiro  
Bacelar**

Trabalho de Conclusão de Curso, Memorial de Produto Pedagógico, apresentado à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas - Campus III, como pré-requisito básico para a conclusão do Curso de Pedagogia na disciplina TCCII, sob a orientação da Prof. Dr. Edilane Carvalho Teles.

**JUAZEIRO - BA**

**2023**

FICHA CATALOGRÁFICA  
Sistema de Bibliotecas da UNEB

A447a

Almeida , Amanda da Silva

APRENDENDO E BRINCANDO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA  
RODEADOURO:: Um Estudo na Escola Municipal Maria Monteiro  
Bacelar / Amanda da Silva Almeida , Emilly Shaianne Miranda Santana .  
- Juazeiro, 2023.

46 fls.

Orientador(a): Prof. Dra. Edilane Carvalho Teles .

Inclui Referências

TCC (Graduação - Pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia.  
Departamento de Ciências Humanas. Campus III. 2023.

1.Aprendendo e brincando . 2.A ludicidade como estratégia  
pedagógica . 3.Comunidade quilombola . 4.O ensino na comunidade  
quilombola.

CDD: 372

AMANDA DA SILVA ALMEIDA  
EMILLY SHAIANNE MIRANDA SANTANA

APRENDENDO E BRINCANDO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA  
RODEADOURO: Um Estudo na Escola Municipal Maria Monteiro Bacelar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso  
de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia -  
Campus III, para obtenção do grau de licenciado(a) em Pedagogia.

Data da Aprovação: 14 / 12 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Edilane Carvalho Teles

Profa. Dra. Edilane Carvalho Teles  
Orientadora

Francisca de Assis de Sá

Profa. Esp. Francisca de Assis de Sá  
Avaliadora

José Renner Benevides de Alencar

Prof. Esp. José Renner Benevides de Alencar  
Avaliador

## **LISTA DE SIGLAS**

UNEB - Universidade do Estado da Bahia

FCP - Fundação Cultural Palmares

SEDUC - Secretaria de Educação e Juventude

USB – Unidade Básica de Saúde

## **RESUMO**

Este projeto tem como objetivo principal observar a ludicidade no currículo do 4º ano das séries iniciais do fundamental I, da Escola Municipal Maria Monteiro Bacelar, na comunidade do Rodeadouro, Juazeiro-BA, como pesquisa de TCC. Para isso, se utilizou fontes bibliográficas e o método qualitativo, por meio de estudo de campo e pesquisa participante de caráter exploratório. Através de observações em sala de aula, entrevistas com o corpo docente e intervenções lúdicas. Deseja-se defender que o lúdico é um instrumento necessário para o desenvolvimento das potencialidades cognitiva, criativa e social, porque são recursos fundamentais para a formação e desenvolvimento dos indivíduos.

**Palavras-chave:** Lúdico; Series iniciais; Cultura e tradição; Comunidade Quilombola.

## **ABSTRACT**

This project's main objective is to observe playfulness in the curriculum of the 4th grade of elementary school at Maria Monteiro Bacelar Municipal School in the Rodeadouro Salitre community, Juazeiro, Bahia, as part of a TCC (Undergraduate Thesis). To achieve this, bibliographical sources and a qualitative strategy will be used through field studies and participatory exploratory research. This will involve classroom observations, interviews with the teaching staff, and playful interventions. The aim is to argue that playfulness is a necessary tool for the development of cognitive, creative, and social potential, as these are fundamental resources for individuals' formation and growth.

**Keywords:** Playful; Elementary school; Culture and tradition; Quilombola Community.

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA RODEADOURO.....</b>	<b>10</b>
1.1 Origem da comunidade.....	10
1.2 Desafios educacionais na comunidade.....	11
1.3 História dos quilombos no Brasil.....	12
1.4 Relação comunidade e escola .....	13
<b>2. LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO: CONCEITOS E FUNDAMENTOS.....</b>	<b>14</b>
2.1 Conceituação da ludicidade .....	14
2.2 A história do lúdico na educação.....	16
2.3 A importância da ludicidade na educação.....	18
<b>3. Conceitualizando brincadeiras e jogos .....</b>	<b>19</b>
3.1 Brincadeiras .....	19
3.2 Jogos .....	22
<b>METODOLOGIA: RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>24</b>
<b>CONclusão .....</b>	<b>33</b>
<b>REERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>36</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>43</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema principal explorar de que forma a professora usa o lúdico no processo de ensino-aprendizagem, particularmente na turma do 4º ano do Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Maria Monteiro Bacelar, localizada na comunidade do Rodeadouro, distrito de Juazeiro – BA, onde a educação das crianças desempenha um papel crucial do desenvolvimento local, já que ela possui somente essa escola, e nela acontece somente a educação infantil e o ensino fundamental I. O objetivo é analisar a importância da ludicidade como componente essencial na prática pedagógica e como as atividades lúdicas estão incorporadas ao currículo, com base em observações e entrevistas com o corpo docente e direção/coordenação a respeito do tema em questão.

A motivação para a realização desta pesquisa surgiu durante o estágio supervisionado II, em uma turma de Educação Infantil, onde vivenciamos a importância das crianças em brincar e interagir dinamicamente. E, o quanto as crianças aprendem e se divertem por meio das brincadeiras.

Embora alguns educadores possam considerar o brincar em sala de aula como tempo perdido, é fundamental que os professores compreendam que a prática do lúdico pode ser aliado no processo de ensino-aprendizagem, já que a brincadeira faz parte da essência das crianças.

A abordagem lúdica na aprendizagem ajuda a desenvolver a criatividade, autonomia e felicidade das crianças, aprimorando habilidades como atenção e imaginação, além de facilitar sua integração na sociedade. Durante as brincadeiras, as crianças constroem conexões com o mundo adulto por meio de representações simbólicas.

O lúdico contribui para o desenvolvimento integral da criança, tornando a aprendizagem mais significativa e prazerosa, onde muitas vezes o aluno aprende de forma imperceptível. A escola deve reconhecer isso e usá-lo como método pedagógico constante e não se alienar.

A partir disso, despertou o interesse em realizar um estudo aprofundado que visa entender como os professores estão aplicando o lúdico em uma escola municipal de distrito e reconhecer o papel fundamental dos educadores nesse contexto.

Foi estudado as contribuições de diversos autores que investigam e falam sobre a importância do lúdico na educação. A pesquisa de campo envolve entrevista com a professora da turma em que faremos a observação, assim como, a coordenação e direção da escola, na qual houve o levantamento de informações durante a aula. A metodologia escolhida foi a pesquisa qualitativa, cujo objetivo é compreender a importância do brincar

e da ludicidade na vida das crianças. Tendo como base de pesquisa os jogos e brincadeiras como potencializador no processo de ensino-aprendizagem.

O primeiro capítulo discorre a contextualização da educação no Rodeadouro, onde apresentamos a comunidade, que fica às margens do Rio São Francisco no distrito da cidade de Juazeiro-BA, que foi reconhecida como quilombola em 2018 pela Fundação Cultural Palmares (FCP). Destacamos sua rica herança cultural afro-brasileira, bem como suas principais atividades econômicas, como agricultura, pesca e celebrações culturais. Ainda nesse capítulo, foi abordado os desafios educacionais que a comunidade enfrenta, já que a escola local oferece apenas até o 5º ano do Ensino Fundamental I, o que obriga os alunos a irem para outras comunidades, ou, até mesmo a cidade, em busca de ensino mais avançado. E, isso cria dificuldades financeiras, barreiras sociais e culturais.

No segundo capítulo trás os autores Ferreira (1986); Almeida (2009); Chateau (1987); Barata (1995); Ariés (1981); Alves (2001). Onde aborda os conceitos e fundamentos da ludicidade na educação. A ludicidade, que está relacionado ao jogo, ao divertimento e ao prazer. E, que além disso, evoluiu ao longo do tempo, superando o simples ato de brincar e tornando-se uma parte natural do comportamento humano, influenciando nosso envolvimento com o mundo. A história do lúdico na educação, desde seu uso pelos egípcios e gregos antigos, até seu reconhecimento como instrumento de desenvolvimento infantil. No entanto, na Idade Média, a infância era desvalorizada, limitando o espaço para brincadeiras. Hoje, é reconhecido que o uso do lúdico no ensino gera prazer e esforço espontâneo, tornando as atividades motivadoras e valiosas.

No terceiro capítulo, conceituamos a brincadeira e o jogo. Kishimoto (1998); Maluf (2009); Friedmann (2006) aborda sobre como a brincadeira tem um papel fundamental como estratégia pedagógica na educação. O termo “brincadeira” refere-se a atividades realizadas para diversão e entretenimento, mesmo que, muitas vezes, tenham regras subjacentes que promovem habilidades importantes, como seguir direções e trabalhar em equipe. Essas brincadeiras podem ser tradicionais, de faz-de-conta ou de construção, cada uma desempenhando um papel único no desenvolvimento da criança.

O Kishimoto (2006); Maluf (2009); Friedmann (2006) fala que o jogo tem variação de acordo com o contexto social e cultural. É importante ressaltar como a linguagem e as expressões culturais influenciam a interpretação do que é um jogo em cada comunidade. Além disso, enfatizamos a importância das regras nos jogos e como essas regras podem variar em termos de complexidade e finalidade.

Este estudo utilizou abordagem qualitativa de pesquisa participante com caráter exploratório. A pesquisa foi conduzida em uma escola, onde coletamos informações sobre sua estrutura por meio de observação e entrevistas com a coordenação e o corpo

docente. Durante a organização da pesquisa, visitamos a escola para estabelecer uma relação e obter os detalhes necessários para a coleta de dados. Fizemos observações sobre a infraestrutura para atividades lúdicas e entrevistamos a coordenação pedagógica para entender as políticas educacionais relacionadas à ludicidade, bem como a professora para avaliar a inclusão de atividades lúdicas no ensino e sua relação com a história da comunidade. Como resultado, desenvolvemos um Livro Digital (E-book) como produto pedagógico. O E-book foi elaborado no Canva (plataforma de design gráfico), de forma colaborativa e organizado em categorias significativas, como lendas, brincadeiras, memórias familiares, história local, culturas e tradições. Durante o processo de criação, entrevistamos a escola e representantes da comunidade, colocando os alunos como protagonistas e centrais na construção do livro digital. As informações sobre ludicidade na escola e as histórias, memórias e tradições dos estudantes foram coletadas durante atividades realizadas em novembro, incluindo entrevistas e discussões em grupo. O design do E-book foi convertido para um formato digital acessível, como PDF, pronto para ser compartilhado com a comunidade quilombola, pais, professores e outros interessados. Com isso, o processo de criação do E-book não apenas preservou as narrativas e memórias da comunidade quilombola, mas também capacitou os estudantes a desempenharem um papel ativo na celebração e compartilhamento de sua cultura e história, promovendo um senso de identidade e pertencimento na comunidade escolar.

## **1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA RODEADOURO**

### **1.1 Origem da comunidade**

Localizada às margens do Rio São Francisco, a comunidade quilombola Rodeadouro, distrito de Juazeiro da Bahia, fica a cerca de 15 quilômetros do centro da cidade.

A comunidade foi fundada antes da emancipação de Juazeiro, os mais antigos afirmam que o Rodeador é mais velho que a sua sede. Antecedendo a abolição da escravatura, os negros escravos que conseguiram fugir, se instalaram na área, se tornando os primeiros moradores. Mas a qualquer movimento de embarcação, eles tinham que se esconder porque poderiam ser pegos e voltar à escravidão.

Atualmente com mais de 800 moradores, as principais fontes de renda são a agricultura, a pesca e a ilha, denominada também de Rodeadouro.

Em 2018, o Rodeadouro foi reconhecido oficialmente como Quilombo pela Fundação Cultural Palmares (FCP). Uma grande conquista para a comunidade,

aumentando as expectativas de melhorias após a certificação, como uma Unidade Básica de Saúde (UBS), uma escola que ofereça os ensinos fundamental II e médio, posto policial, quadra poliesportiva, entre outros equipamentos que a comunidade necessita.

## **1.2 Desafios educacionais na comunidade**

Em 1950, com a implementação da educação no Rodeadouro, as professoras vinham de Juazeiro e dedicavam-se a lecionar nas casas de alguns moradores, uma vez que a localidade não possuía escola. Somente em 1973, a primeira escola foi construída, composta por apenas uma sala de aula, uma cozinha e um banheiro. Nos anos subsequentes, ocorreram algumas melhorias na infraestrutura, mas ainda são insuficientes para atender às necessidades da comunidade, incluindo 6 salas de aula, a cantina, um parquinho, um pequeno pátio, a diretoria e 4 banheiros femininos e masculinos.

Enfrentando desafios significativos de acesso à educação, a escola atualmente oferece ensino apenas até o 5º ano do Ensino Fundamental I, forçando os alunos a se deslocarem para Lagoa Salitre ou até a cidade mais próxima, Juazeiro da Bahia, em busca de oportunidades educacionais mais amplas, chegando a percorrer longas distâncias diariamente. Outro desafio crítico é a falta de pagamento aos motoristas do carro dos professores, o que representa um sério problema na comunidade. Dada a considerável distância do centro urbano, a comunidade depende desse serviço de transporte diário para garantir que os professores cheguem à escola. A interrupção constante desse serviço cria um ciclo de ausências nas aulas, prejudicando seriamente o aprendizado dos alunos.

É fundamental que medidas sejam tomadas para resolver esse problema, garantindo o pagamento dos motoristas de forma consistente e justa. Isso não apenas permitirá que os alunos tenham acesso contínuo à educação, mas também contribuirá para a estabilidade e a qualidade do ensino. A falta de pagamento não é apenas um problema financeiro, mas um obstáculo significativo para o acesso à educação e ao desenvolvimento da comunidade local.

Além da dificuldade de locomoção, a falta de estrutura de transporte adequada pode impor um ônus financeiro às famílias, que muitas vezes precisam arcar com despesas extras para garantir a educação de seus filhos. Isso pode afetar desproporcionalmente aqueles de famílias com recursos limitados.

E com a ausência de escolas de Ensino Médio na própria comunidade pode limitar o acesso à educação superior, uma vez que os alunos não têm a oportunidade de se preparar adequadamente para exames vestibulares ou explorar diferentes trajetórias educacionais.

Essa situação ressalta a necessidade urgente de investimentos na expansão da infraestrutura educacional em áreas rurais, visando proporcionar oportunidades educacionais de qualidade e eliminar as barreiras que atualmente limitam o acesso à educação na comunidade Rodeadouro e em regiões semelhantes.

Outro obstáculo que merece uma atenção especial, é a falta de identificação da escola com a cultura quilombola, o que resulta na ausência de contextualização do ensino com base nessa rica herança cultural. A ausência da cultura africana nas atividades lúdicas dentro da escola, as histórias, brincadeiras e atividades recreativas devem ser cuidadosamente avaliadas para garantir que estejam alinhadas, representando de maneira precisa a identidade da comunidade. Isso não apenas fortalece o senso de pertencimento dos alunos, mas também preserva e valoriza a herança cultural, permitindo que as futuras gerações se conectem com suas raízes.

Embora faça parte da rede municipal de ensino e esteja sujeita às orientações gerais, ela deve ser capaz de expressar a particularidade de sua identidade e incluir a cultura e a origem quilombola como elementos essenciais do currículo. É importante ressaltar que a escola não é uma entidade externa à comunidade, mas sim uma parte integrante dela, e, portanto, deve refletir e celebrar a cultura local em suas práticas educacionais.

Em suma, a educação na comunidade enfrenta desafios significativos, desde a falta de integração da cultura quilombola no currículo escolar até a ausência de representatividade em atividades lúdicas. Superar esses desafios requer uma abordagem inclusiva que valorize e promova a identidade e a cultura quilombola em todos os aspectos da educação, permitindo que os alunos se sintam verdadeiramente conectados com suas raízes e herança cultural. Essa transformação não só garantirá um ensino de qualidade, mas também promoverá o orgulho e a preservação da cultura quilombola.

### **1.3 História dos quilombos no Brasil**

Os quilombos desempenham um papel fundamental na história do Brasil, representando uma resistência notável dos afrodescendentes à escravidão e à opressão. Essas comunidades autônomas surgiram durante o período colonial, quando milhões de africanos foram trazidos para o Brasil como escravos. Os quilombos eram assentamentos independentes, muitas vezes escondidos em áreas remotas e de difícil acesso, onde os escravizados fugiam em busca de liberdade.

O mais famoso quilombo do Brasil foi o Quilombo dos Palmares, que se estabeleceu na região nordeste, nos atuais estados de Alagoas e Pernambuco, no início do século XVII. Liderado por figuras notáveis como Zumbi dos Palmares, esse quilombo resistiu bravamente à opressão colonial por décadas, tornando-se um símbolo de luta e

resistência dos negros. No entanto, após um longo período de conflitos com o governo colonial, Palmares foi destruído sob o comando dos portugueses em 1695.

Outros quilombos também surgiram em diferentes partes do Brasil ao longo dos séculos, como o Quilombo dos Macacos e o Quilombo Jabaquara. Essas comunidades mantinham uma cultura própria, com sistemas sociais, religiosos e econômicos distintos, e contribuíram para a diversidade da história brasileira.

A abolição da escravidão no Brasil é um marco crucial nessa história. Em 1888, a Princesa Isabel assinou a Lei Áurea, que oficialmente pôs fim à escravidão no país. Essa Lei não trouxe a igualdade imediata para os afrodescendentes, que continuaram enfrentando desafios sociais e econômicos. Muitos ex-escravos acabaram sem terras ou recursos para se sustentarem, o que os levou a se estabelecer em comunidades rurais, incluindo alguns quilombos.

Hoje, os quilombos são reconhecidos e protegidos pela Constituição brasileira como territórios de remanescentes de quilombos. Esse reconhecimento visa preservar as tradições culturais e a identidade dessas comunidades, bem como garantir o acesso à terra e a oportunidades econômicas para os seus habitantes.

Deste modo, entende-se que a história dos quilombos no Brasil é um testemunho da resiliência e da luta dos afrodescendentes contra a opressão e a escravidão. O Quilombo dos Palmares e outros quilombos representam uma parte fundamental do legado histórico do Brasil, e a Lei Áurea de 1888, embora tenha marcado o fim da escravidão, foi apenas o primeiro passo em direção à igualdade e à justiça para a população afrodescendente do país.

#### **1.4 Relação comunidade e escola**

A relação entre comunidade quilombola, suas tradições e culturas, e a escola é um tema de grande relevância no contexto educacional e social. Ao longo do tempo, tem havido um esforço significativo para estreitar os laços entre esses elementos, promovendo uma integração da riqueza cultural e histórica. Esta interação tem sido fundamental para o resgate, preservação e valorização das tradições quilombolas. Conforme o diretor da escola, o senhor Aurilio Marcos (2023):

“A escola tem uma relação bem positiva e significativa com a comunidade. De modo que, temos parcerias com relação a toda cultura da comunidade, como o samba de “véio”, que já é uma tradição bem colocada aqui na comunidade do Rodeadouro. A gente trabalha também com a parceria da igreja católica, que é referência por ser símbolo da comunidade, com o padroeiro São José. Também temos uma relação forte com a cultura da comunidade, quando trabalhamos a questão ribeirinha, do senhor, da senhora que ainda vive e se sustenta da pesca e do artesanato, e também trabalhamos a cultura do respeito, no caso, a ancestralidade, como uma figura ícone, que se deve respeito, educação e ética. Tudo envolvendo a cultura e as raízes das pessoas.”

Em um passado distante, essa parceria era pouco explorada, e a educação formal muitas vezes negligenciava as particularidades culturais da comunidade. No entanto, após o ano 2000, através de uma professora que se interessou em implantar movimentos culturais da comunidade na escola, houve uma crescente conscientização sobre a importância de reconhecer e respeitar essas tradições, o que tem levado a uma colaboração maior entre elas.

A exemplo do desfile em comemoração à independência do Brasil, no qual a escola homenageia o movimento cultural do Rodeadouro. Também no julho das pretas e o novembro negro. Essas práticas demonstram como a escola está se esforçando para incorporar elementos em suas atividades e currículos. Isso não apenas enriquece a experiência educacional dos alunos, mas também fortalece a identidade cultural deles.

Além disso, promovendo o senso de pertencimento das crianças, realizando passeios comunitários, contando sua história, explorando a ancestralidade das famílias e mergulhando na cultura visual. São estratégias valiosas e realizadas de forma lúdica e adequada à primeira infância, à segunda infância e aos anos iniciais. Deste modo, ela auxilia na desconstrução de preconceitos e estereótipos que por muito tempo afetam a cultura negra.

Essa abordagem pedagógica não apenas empodera as crianças quilombolas, mas também promove a valorização da diversidade cultural em toda a sociedade. Ela ajuda a construir uma sociedade mais inclusiva, respeitosa e consciente da importância das tradições quilombolas na formação da identidade.

No entanto, é importante ressaltar que ainda existem desafios a serem superados nessa jornada. A falta de recursos, a necessidade de capacitação dos professores e a garantia de que as políticas educacionais considerem devidamente as especificidades das comunidades quilombolas. São questões cruciais a serem abordadas.

Conclui-se que, a relação entre as comunidades quilombolas, suas tradições e culturas, e a escola é um processo contínuo de construção de pontes e parcerias. A valorização das raízes culturais dessas comunidades e a integração delas no ambiente escolar são passos essenciais para uma educação mais inclusiva, respeitosa e enriquecedora. É um caminho que não só fortalece a identidade das comunidades quilombolas, mas também enriquece a diversidade cultural do Brasil como um todo.

## **2. LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO: CONCEITOS E FUNDAMENTOS**

### **2.1 Conceituação da ludicidade**

Ferreira (1986) traz duas significações para o termo lúdico: "relativo a jogo ou divertimento" e "que serve para divertir ou dar prazer". Essas definições ressaltam a importância do lúdico como uma dimensão que envolve atividades de entretenimento, diversão e prazer, e que desempenha um papel significativo em diversas áreas da vida humana, incluindo a educação e o desenvolvimento infantil. A abordagem lúdica é frequentemente utilizada como uma estratégia para promover a aprendizagem e o engajamento, pois envolve elementos de jogo e diversão, tornando o processo mais atrativo e eficaz. Conforme Almeida (2009, p.1):

A evolução semântica da palavra "lúdico", entretanto, não parou apenas nas suas origens e acompanhou as pesquisas de Psicomotricidade. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo.

A evolução semântica da palavra "lúdico" é uma demonstração fascinante de como a linguagem e os conceitos se adaptam ao longo do tempo. Inicialmente associado à ideia de jogo e diversão, o termo "lúdico" transcendeu essas fronteiras e se tornou um elemento essencial na compreensão da psicofisiologia do comportamento humano.

A Psicomotricidade desempenhou um papel fundamental nesse processo, pois as pesquisas nessa área revelaram que o "lúdico" não se limita ao simples ato de brincar. Em vez disso, passou a ser reconhecido como um traço intrínseco ao comportamento humano, influenciando nossa interação com o mundo. A definição de "lúdico" tornou-se mais complexa e rica, deixando de ser apenas um sinônimo de jogo.

As implicações desse reconhecimento são profundas. A necessidade lúdica não se limita mais às brincadeiras espontâneas da infância; ela permeia a vida cotidiana e se manifesta em diversas atividades e contextos. O "lúdico" está presente no processo de aprendizado, na resolução de problemas, no desenvolvimento de habilidades sociais e na expressão criativa.

A ludicidade pode ser integrada em várias áreas do currículo, como língua portuguesa, matemática, ciências e até mesmo em atividades interdisciplinares, jogos educativos, quebra-cabeças, dramatizações, narrativas, música e artes, são apenas algumas das abordagens que os educadores podem empregar para fomentar o envolvimento dos alunos. Ao vivenciarem situações lúdicas, as crianças desenvolvem habilidades socioemocionais, tais como colaboração em equipe, resolução de conflitos e empatia. Além disso, a ludicidade contribui para a construção de uma base sólida de conhecimento, à medida que os alunos são desafiados a aplicar o que aprenderem de maneira prática e contextualizada.

É essencial salientar que a ludicidade não se restringe a mero entretenimento, mas sim a uma estratégia pedagógica com metas educacionais bem definidas.

Os professores desempenham um papel vital na criação de um ambiente propício à ludicidade, estabelecendo regras e orientações para assegurar que as atividades lúdicas estejam em sintonia com os objetivos educacionais.

De acordo com Chateau (1987, p.14) “É pelo jogo, pelo brinquedo que crescem a alma e a inteligência (...) uma criança que não sabe brincar, uma miniatura de velho, será um adulto que não saberá pensar.”

Isso significa que a capacidade de brincar e imaginar é uma característica essencial da infância e não estimular o seu uso, poderá prejudicar o seu desenvolvimento saudável. Ao deixar de brincar, as crianças podem se tornar mais exigentes menos abertas a novas experiências e menos aptas a resolver problemas de maneira criativa. Segundo Barata (1995, p.9):

É pela brincadeira que a criança passa a conhecer a si mesma, as pessoas que a cercam, as relações entre as pessoas e os papéis que elas assumem, é através dos jogos que ela aprende sobre a natureza e os eventos sociais, a dinâmica interna estrutura do seu grupo; as brincadeiras e os grupos tornam-se recursos didáticos e grande aplicação e valor no processo de ensino aprendizagem.

Através das brincadeiras as crianças exploram aspectos da identidade, interagem com outras pessoas e começam a compreender as relações sociais e os diferentes papéis desempenhados pelos indivíduos em suas vidas.

Ao participar de jogos, eles podem entender conceitos como competição, cooperação, regras, estratégia e resolução de problemas, aprendendo a trabalhar em equipe, a negociar, expressar suas opiniões e compreender as necessidades dos outros.

Essas atividades não são meramente passatempos, mas oportunidades essenciais para que as crianças compreendam as complexas teias de interações sociais e adquiram conhecimento prático sobre o mundo.

## **2.2 A história do lúdico na educação**

O lúdico é uma forma de estimular a curiosidade, a imaginação e à criatividade, facilitando a aprendizagem por meio de recursos como: as brincadeiras, os jogos, música, interação social, entre outros, garantindo o aprendizado de maneira prazerosa e divertida.

Acredita-se que a ludicidade não é nenhuma novidade, pois existem evidências de sua utilização desde a antiguidade por alguns povos como os egípcios e os fenícios que deixaram alguns jogos mostrados através de escritas e criptogramas, retratando aspectos culturais da época.

Na Grécia Antiga, um dos mais eminentes filósofos, Platão (427-348), afirmava que “os primeiros anos da criança deveriam ser ocupados com jogos educativos, praticados pelos dois sexos, sob vigilância e em jardins de infância”. Almeida (2003, p. 119). Afirmando a importância dos jogos para o desenvolvimento e aprendizado das crianças. No entanto, na idade média a infância era desvalorizada, sendo vistos como mini-adultos. “A criança era, portanto, diferente do homem, mas apenas no tamanho e na força, enquanto outras características permaneciam iguais.” 1981, p.14).

Não havia diferença entre os pequenos e os adultos, era breve o seu convívio com os familiares, logo após o período de amamentação eles passavam a acompanhar os adultos para que pudessem aprender a trabalhar e adquirir um ofício.

Nesse sentido, Almeida e Rodrigues (2015) apontam que na idade média, a infância era uma fase desprovida de direitos que pudessem assegurar a existência e dignidade das crianças. Nesse contexto, as crianças eram inseridas no mundo adulto precocemente, muitas vezes forçadas a realizar atividades incompatíveis com sua faixa etária, o que prejudicava seu desenvolvimento individual. Conforme as autoras mencionam, o período histórico em questão não proporcionava um ambiente propício para o lúdico, pois a sociedade da época era caracterizada por uma competitividade exacerbada, com adultos frequentemente adotando posturas repressivas.

Esse cenário complexo resultava em um tratamento impiedoso das crianças, limitando seu espaço para brincar e aprender de forma mais leve. Além disso, a ausência de direitos infantis significativos, contribuía para a perpetuação desse ciclo prejudicial. Almeida; Rodrigues (2015, p.4) acrescentam que:

[...] perante a tal repreensão os jogos que surgiram nesse período vieram acompanhados de um forte espírito de competição, uma vez que, as crianças "Imitavam" o adulto desde bem novos. É somente no final do século XVIII então que a criança passa a ter mais importância perante a sociedade.

A partir do século XVII, ocorre os primeiros passos para a distinção entre criança e adultos por meio da igreja católica que associou os anjos a imagem de crianças, refletindo pureza e inocência. E ao final deste século, se iniciou discussões sobre a fragilidade, suas peculiaridades e a se preocuparem com a formação moral delas.

Ainda no século XVII, percebeu-se a importância dos jogos para a educação, sendo inseridos nas escolas após as atividades, como forma de recreação, sempre envolvendo algum tipo de atividade física.

Ao longo da história, nota-se que o lúdico desempenha um papel importante, tornando o ensino mais envolvente e prazeroso. Em diversas épocas e contextos culturais, a prática de brincar é algo natural da vida de todo ser humano, aprimorando as experiências e sendo utilizado como recurso educacional para desenvolvimento pessoal.

É importante notar que a concepção de educação muda conforme a época e a sociedade. Deste modo, muda-se também a maneira como o lúdico é inserido no dia a dia das pessoas. Sendo assim, fica evidente a evolução da percepção do papel lúdico na educação e como isso tem se adaptado às mudanças sociais e culturais.

Hoje, reconhecemos a importância de garantir que as crianças tenham direitos fundamentais respeitados e a oportunidade de desfrutar de uma infância saudável, repleta de aprendizado, brincadeiras e crescimento pessoal. Essa transformação ao longo dos séculos ilustra o poder da sociedade em adaptar suas percepções e práticas, visando criar um futuro mais promissor para as gerações mais jovens.

### **2.3 A importância da ludicidade na educação**

O uso do lúdico no processo de ensino aprendizagem facilita a absorção do conteúdo, isso porque a ludicidade tende a trazer dois aspectos importantes no momento da sua execução, que é o prazer e o esforço espontâneo. Isso significa que as atividades lúdicas são bastante motivadoras, pois as pessoas as realizam voluntariamente, envolvidas pela alegria e empolgação que sentem ao participarem delas. O próprio ato de se envolverem nas atividades gera o prazer, e o esforço é espontâneo, ou seja, por não parecer uma obrigação, as pessoas estão dispostas a se esforçarem naturalmente. Isso torna a experiência lúdica satisfatória e valiosa, promovendo o empenho e a aprendizagem de forma genuína.

Almeida (1994, p.18) diz que “O grande educador faz do jogo uma arte, um admirável instrumento para promover a educação das crianças.”

Quando a criança inicia a vida escolar, tudo é novidade para ela, é como se fosse a descoberta de um “novo mundo” visto que, até então, o único convívio dela era com os seus familiares e amigos, assim como, em seu espaço residencial e seus brinquedos. Com isso, essa mudança pode causar certa resistência na criança, pois ela passa a ter uma rotina completamente diferente, em um espaço desconhecido, com pessoas que não são do seu convívio, tendo regras das quais não era acostumada a ter, tendo de certa forma “obrigações”, passando horas sentadas em uma cadeira sem poder se mover livremente pela sala e brincar a qualquer hora com seus novos colegas. Ela automaticamente cria uma relutância em ir à escola, e isso se dá pelo desagrado ao ambiente, pela sua nova rotina e a sua falta de liberdade. Barato (2008, p.21):

O lúdico não se refere somente às brincadeiras livres, como as do recreio, ou planejadas como as elaboradas por professores com fins didáticos; ele é utilizado como suporte pelas crianças, a imaginação é um processo que possibilita a construção do conhecimento de forma diferenciada e é um instrumento de aprendizagem das crianças menores.

A introdução escolar deve considerar o valor do lúdico e utilizar de forma propícia e adequada às situações, podendo proporcionar experiências em que essas crianças explorem e experimentem por si só e com o uso da imaginação despertem o apreço a aquele ambiente, contribuindo para um processo educacional mais rico e estimulante, atendendo às necessidades de desenvolvimento delas.

Alves (2001, p.21) afirma que “Professor bom não é aquele que dá uma aula perfeita, explicando a matéria. Professor bom é aquele que transforma a matéria em brinquedo e seduz o aluno a brincar”.

Um bom professor vai além de simplesmente transferir conhecimento, de forma metódica. o professor eficaz transforma o processo de aprendizagem em uma experiência cativante e envolvente, transformando a matéria em um “brinquedo”, o professor envolve criatividade e capacidade de abordar o conteúdo de maneira que desperte a curiosidade e o interesse, tornando a aprendizagem mais atraente, dinâmico e estimulante para os alunos. Dessa forma, eles se sentem mais à vontade e familiarizados com o conteúdo e com o ambiente e se envolve mais abertamente, participando ativamente da aula, fazendo perguntas e finalmente brincando com a matéria. Esse método ressalta a individualidade dos alunos, suas necessidades e os seus entendimentos, destacando que cada aluno é único e um professor preparado adapta o ensino para atender a essas diferenças.

### **3. CONCEITUALIZANDO BRINCADEIRAS E JOGOS**

#### **3.1 Brincadeiras**

Kishimoto (1998, p. 7) conceitua brincadeira como “uma conduta estruturada, com regras”, geralmente se refere a uma ação ou atividade que é realizada principalmente para divertimento, prazer e entretenimento. No entanto, é importante destacar que, mesmo que as regras não sejam explicitamente definidas, toda brincadeira tem uma estrutura ou dinâmica subjacente que guia as interações e o desenvolvimento da atividade. Toda brincadeira tem regras, essas regras podem ser formais, estabelecidas previamente, ou informais, evoluindo à medida que a brincadeira progride. Essas regras não servem apenas para moldar a interação e a estrutura da brincadeira, mas também promovem habilidades importantes, como a capacidade de seguir direções, respeitar limites e trabalhar em equipe. Assim, mesmo nas brincadeiras mais informais, onde as regras podem parecer flexíveis ou espontâneas, há um elemento de organização e orientação que contribui para a experiência lúdica. Para Maluf (2009, p.21), brincadeira “é a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica”.

É essencial proporcionar às crianças brincadeiras que estimulem a criatividade, agilidade, equilíbrio e imaginação. Essas atividades podem incluir brincadeiras tradicionais, de faz-de-conta e de construção, fornecendo uma variedade de estímulos para o desenvolvimento infantil.

As brincadeiras tradicionais são consideradas parte do folclore de uma cultura ou sociedade. O folclore engloba o conjunto de tradições, expressões culturais, crenças, costumes, histórias e atividades que são transmitidas de geração em geração de forma informal, muitas vezes oralmente. Essas brincadeiras são enraizadas na cultura de um povo, transmitidas oralmente e muitas vezes preservam suas estruturas ao longo de gerações, embora possam passar por adaptações. Elas refletem a identidade de um grupo social e podem estar relacionadas a aspectos históricos, geográficos ou sociais de uma comunidade. Por exemplo, amarelinha, pular corda, esconde-esconde, ciranda, entre muitos outros, que são transmitidos de geração em geração, adaptando-se e evoluindo, mas mantendo suas características essenciais é um exemplo emblemático dessa tradição que atravessa o tempo, conectando diferentes culturas e tempos, se adaptando-se e evoluindo, mas mantendo suas características essenciais. Brincadeiras como essas, são valiosas, pois mantêm o aspecto lúdico, promovendo o desenvolvimento da imaginação e o aprendizado das crianças.

A brincadeira de faz-de-conta, é a que mais desenvolve o imaginário infantil, onde as crianças representam papéis e situações, são essenciais para compreender as regras da vida social.

A expressão do imaginário infantil é moldada pelas experiências vivenciadas em diferentes contextos. As brincadeiras das crianças são, em sua maioria, representações do mundo real, onde elas imitam situações cotidianas. A ação de representar é uma forma de reproduzir o que já conhecem, reinterpretando-o de acordo com suas necessidades e desejos. Assim, as crianças constroem e exploram um universo próprio, baseado nas vivências e na interação com o ambiente ao seu redor. Esse processo é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, pois lhes permite assimilar, compreender e criar significados a partir de suas experiências.

A escola desempenha um papel crucial ao oferecer espaço e materiais para essa brincadeira, enriquecendo o currículo e promovendo um desenvolvimento integral das crianças. É através do faz-de-conta que as crianças assimilam e interpretam o que veem e vivenciam, criando uma base para compreenderem o mundo real. Assim como afirma Kishimoto (2006, p.39):

O conteúdo das representações simbólicas recebe, geralmente, grande influência dos currículos e dos professores. Os conteúdos veiculados durante as brincadeiras infantis bem como os temas de brincadeiras, os materiais para brincar, as

oportunidades para interações sociais e o tempo disponível são todos fatores que dependem basicamente do currículo proposto pela escola.

Ou seja, o currículo escolar deve proporcionar um espaço dedicado para as representações simbólicas, especialmente por meio das brincadeiras de faz-de-conta. Para muitas crianças, a escola pode ser o principal ambiente em que têm a oportunidade de explorar e desenvolver essa capacidade de criar símbolos. Essas atividades não apenas enriquecem o processo educacional, mas também contribuem para o desenvolvimento do pensamento simbólico, que é fundamental para a compreensão abstrata, a criatividade e a resolução de problemas. É importante que as instituições de ensino reconheçam a importância dessas brincadeiras e as incorporem de maneira intencional e significativa no currículo, proporcionando um ambiente estimulante que fomente a expressão do imaginário infantil e o desenvolvimento de habilidades simbólicas nas crianças.

As brincadeiras de construção são cruciais para estimular a criatividade infantil, proporcionando um ambiente onde as crianças podem experimentar, criar e representar mentalmente suas ideias. Essas atividades vão além da simples manipulação de objetos, permitindo que a criança construa algo de significado e crie seu próprio contexto para brincar. Assim como nas brincadeiras de faz-de-conta, as brincadeiras de construção também envolvem a manipulação de símbolos e a representação de ideia. A criança pode usar peças ou materiais diversos para criar estruturas, cenários ou objetos que se tornam o ponto de partida para suas histórias e brincadeiras. É importante ressaltar que o tipo e a complexidade das construções que as crianças realizam refletem seu desenvolvimento mental e cognitivo. À medida que crescem e amadurecem, suas criações se tornam mais elaboradas e detalhadas, o que demonstra uma evolução em suas habilidades de pensamento, planejamento e resolução de problemas. Integrar brincadeiras de construção no ambiente escolar e fornecer acesso a uma variedade de materiais para construção é fundamental para promover a criatividade, a expressão e o desenvolvimento cognitivo das crianças.

De acordo com Friedmann (2006), a brincadeira pode ser categorizada em duas formas: livre e dirigida. A brincadeira livre é aquela em que a criança tem autonomia para decidir como, quando e com quem brincar, representando uma atividade prazerosa guiada pelas escolhas individuais da criança. No entanto, Friedmann destaca que, em algumas escolas, o brincar livre pode ser visto apenas como uma distração entre atividades, sem objetivos específicos, ou, em alguns casos, pode até não ser incentivado. Friedmann ressalta que, em certas instituições de ensino, educadores utilizam o brincar livre como uma ferramenta para observar a criança de maneira mais aprofundada. Essa observação inclui analisar as reações da criança em diferentes situações, compreender como ela lida com seus sentimentos e interage com outros durante o brincar. Dessa forma, o brincar

livre não é apenas uma atividade sem propósito, mas uma oportunidade valiosa para os educadores entenderem o desenvolvimento e o comportamento das crianças. Ela afirma que “o brincar espontâneo incentiva a criatividade e constitui um dos meios essenciais do desenvolvimento e diversas aprendizagens nas crianças”. (p. 38)

As brincadeiras dirigidas, que são aquelas em que os educadores ou adultos guiam a atividade, podem ser uma ferramenta valiosa na escola para promover o desenvolvimento cognitivo e estrutural da criança. Essas atividades são selecionadas intencionalmente para trabalhar áreas específicas, visando avançar o desenvolvimento infantil, também oferecem uma oportunidade para que os educadores monitorem o progresso e o desempenho de cada criança, permitindo ajustes e intervenções adequadas para garantir um desenvolvimento cognitivo e mental mais eficaz. Por meio das brincadeiras dirigidas, os educadores podem criar experiências que estimulam habilidades cognitivas, como resolução de problemas, raciocínio lógico, criatividade e aprendizagem de conceitos específicos. Dessa forma, é possível adaptar as atividades conforme os objetivos pedagógicos e as necessidades individuais das crianças, promovendo um crescimento mais direcionado e personalizado.

### **3.2 Jogos**

De acordo com Kishimoto (2006), a conceituação da palavra "jogo" pode ser desafiadora devido à sua ampla diversidade de especificidades. A definição de jogo varia conforme a linguagem de cada contexto social, refletindo os valores e estilo de vida desse grupo. Assim, a designação de "jogo" depende da interpretação e definição estabelecida pelo grupo social em questão, sendo influenciada pelo sistema linguístico e expressões culturais de uma comunidade específica. Além disso, os jogos podem apresentar características diferentes de acordo com o local e a época em que são praticados.

Cada jogo possui estruturas variadas que se compõem por meio das regras, permitindo a identificação de sua modalidade. Maluf (2009, p.82-83) aborda sobre este ponto.

O jogo carrega em si um significado muito abrangente. Ele tem uma carga psicológica, porque é revelador da personalidade do jogador (a pessoa vai se conhecendo enquanto joga). Ele tem também uma carga antropológica, porque faz parte da criação cultural de um povo (resgate e identificação com a cultura).” O jogo é, muitas vezes, uma forma de brincadeira que envolve regras específicas em que os jogadores devem cumprir para participar e desfrutar do mesmo. Os jogos podem variar em termos de complexidade e finalidade, mas todos compartilham a característica de ter regras que os jogadores devem seguir para participar e alcançar seus objetivos.

Piaget (1971) *apud* Friedmann (2006), conduziu uma pesquisa sobre o jogo ao longo do período infantil, relacionando-o ao desenvolvimento intelectual. O teórico

categorizou o jogo em três estruturas: o exercício, o símbolo e a regra, e, como resultado, as atividades lúdicas evoluem de acordo com a faixa etária das crianças.

O estágio dos jogos de exercício abrange o período da infância até os dois anos de idade, coincidindo com o desenvolvimento da linguagem. Durante essa fase, a criança brinca simplesmente pelo prazer de fazer. Por exemplo, uma criança pode rolar uma bola, buscá-la e repetir o processo, tudo por diversão. “Na criança, a atividade lúdica supera amplamente os esquemas reflexos e prolonga quase todas as ações” Friedmann (2006, p. 23).

A partir dos dois anos, quando a linguagem começa a se desenvolver, as atividades lúdicas da criança adquirem um caráter simbólico. Isso significa que as crianças passam a representar o mundo de forma imaginária, muitas vezes interagindo com brinquedos de maneira simbólica e criativa. Eles podem "conversar" com os brinquedos, interpretar papéis, como exercer uma profissão ou imitar o mundo dos adultos. Essas atividades simbólicas são uma forma importante de as crianças explorarem e compreenderem a realidade ao seu redor, enquanto desenvolvem suas habilidades linguísticas e cognitivas. Essa fase é crucial no desenvolvimento infantil, pois prepara as crianças para a compreensão mais profunda e abstrata do mundo. Como afirma Friedmann (2006, p.25):

No jogo simbólico a criança se interessa pelas realidades simbolizadas, e o símbolo serve somente para evocá-las. As funções dos jogos simbólicos (compensação, realização de desejos, liquidação de conflitos) somam-se ao prazer de se sujeitar à realidade.

À medida que as crianças imitam a realidade e participam do jogo simbólico, elas gradualmente se aproximam mais do mundo real em suas brincadeiras. Isso pode envolver a reprodução de experiências do dia a dia, como a imitação de situações familiares, brincar de casinha, médico, supermercado, entre outros. Além disso, o jogo simbólico pode ser uma forma segura e saudável para as crianças lidarem com emoções e tensões. Elas podem representar situações que as assustam ou preocupam como uma maneira de expressar e compreender essas emoções, permitindo-lhes processar seus sentimentos de uma forma controlada e criativa. O jogo simbólico desempenha um papel crucial no desenvolvimento das habilidades socioemocionais e cognitivas das crianças.

Por volta dos 6-7 anos, as crianças tendem a progredir do jogo simbólico para os jogos de regras. Nesta fase, as regras são introduzidas nas brincadeiras, muitas vezes criadas pelo grupo de crianças que brincam juntas. Isso promove um espírito cooperativo e ajuda a criança a desenvolver habilidades sociais, como compartilhar, negociar e seguir regras. É uma transição importante no desenvolvimento infantil, onde o egocentrismo diminui e a socialização cresce. Os jogos de regras de acordo Piaget (1971) *apud* Friedmann (2006, p. 30):

[...] combinações sensório-motoras (corridas, jogo de bolinhas de gude, de bolas) ou intelectuais (cartas, xadrez) com competição e cooperação entre indivíduos, regulamentados por um código transmitido de geração a geração ou por acordos momentâneos.

Os educadores devem reconhecer a importância do jogo como uma ferramenta de aprendizado valiosa e incorporá-lo de forma eficaz em ambientes educacionais para promover um desenvolvimento holístico nas crianças.

## **METODOLOGIA: RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Esse estudo baseia-se em uma estratégia qualitativa, por meio de pesquisa participante, de caráter exploratório, a qual foi realizada na Escola Municipal Maria Monteiro Bacelar, localizada na rua São José, nº95, Distrito de Junco, na comunidade quilombola do Rodeadouro, Juazeiro-BA, com alunos do 4º ano do fundamental I.

Com o objetivo de compreender o uso da ludicidade como recurso pedagógico em uma escola de comunidade quilombola, por meio de um estudo de caso, centrado na abordagem e nas estratégias adotadas em suas práticas de ensino, identificando os impactos na aprendizagem e no engajamento das/dos alunas/os.

Para realização dessa pesquisa, coletamos informações sobre toda a estrutura da escola, através de observação e entrevistas com coordenação e corpo docente.

No processo de organização da pesquisa, decidimos visitar a escola a fim de estabelecer a relação e conhecer os detalhes necessários para a coleta de dados. Durante nossa conversa com a direção da instituição, identificamos uma questão relevante que afetaria nossa pesquisa. Ficou claro que não seria possível realizar a pesquisa com o 5º ano, uma vez que este funciona em período integral, o que dificultaria nossa observação completa da turma. Como nossa intenção era acompanhar uma turma em horário regular, optamos, em conjunto com a direção, pelo 4º ano do ensino fundamental I, que apresentava uma programação mais viável para nossos objetivos. Além disso, foi explicado que os anos iniciais, 1º, 2º e 3º, funcionam em um sistema multisseriado devido à quantidade reduzida de alunos, impossibilitando a formação de turmas exclusivas o que agregariam mais um complicador nas análises: a multisérie. Portanto, o 4º ano se mostrou a escolha mais adequada para nossa pesquisa, permitindo uma observação mais precisa e um melhor desenvolvimento do estudo.

No processo de observação, sondamos se há infraestrutura disponível para atividades lúdicas e entrevistamos a coordenação pedagógica para compreender as políticas educacionais da escola em relação à ludicidade e a professora para avaliar como eles incluem atividades lúdicas em seu ensino e se relaciona à história da comunidade.

### *Pesquisa qualitativa*

De acordo com Minayo (2014, P, 57): “o método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam”.

Esse método é uma abordagem essencial no estudo de fenômenos humanos complexos. Ele se concentra na análise e compreensão das nuances da história, das relações interpessoais, das representações culturais, das crenças, percepções e opiniões. Isso implica mergulhar profundamente nas interpretações que os indivíduos fazem sobre suas vidas, na forma como constroem artefatos, definem a si mesmos e experimentam sentimentos e pensamentos. Em contraste com abordagens quantitativas,

o método qualitativo valoriza a subjetividade e a riqueza dos dados qualitativos, permitindo uma compreensão mais profunda da complexidade da experiência humana.

O investigador ainda precisa ter um entendimento mais ativo para facilitar o seu processo de pesquisa, que conforme Minayo (2014, p.195) “a investigação qualitativa requer, como atitudes fundamentais, a abertura, a flexibilidade, a capacidade de observação e de interação com o grupo de investigadores e com os atores sociais envolvidos”.

Está intrinsecamente ligada à investigação social e humana, que se concentra na análise das histórias, relações, crenças e opiniões que compõem a complexidade da experiência humana. Para conduzir com sucesso uma investigação qualitativa, é essencial adotar atitudes como abertura e flexibilidade. A capacidade de observar minuciosamente e interagir de forma significativa com o grupo de investigadores e os atores sociais envolvidos é fundamental. Essas atitudes não apenas enriquecem a coleta de dados, mas também permitem uma compreensão mais profunda das interpretações que os seres humanos fazem sobre suas vidas, construções culturais e percepções. Portanto, a abordagem qualitativa não apenas depende de metodologias técnicas de pesquisa específicas, mas também de uma postura empática e envolvente em relação às histórias e perspectivas daqueles que estão sendo estudados.

### *Pesquisa exploratória:*

De acordo segundo Gil (2002, p.41) “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses, inclui levantamento bibliográfico e entrevistas”.

Seu principal objetivo é proporcionar maior familiaridade com um problema ou fenômeno, a fim de torná-lo mais explícito e, muitas vezes, construir hipóteses que podem ser testadas posteriormente. Essas são frequentemente conduzidas no estágio

inicial, quando o pesquisador ainda está se aprofundando no tema.

Uma das técnicas mais comuns usadas é o levantamento bibliográfico. Isso envolve a revisão de livros, artigos acadêmicos, teses e outras fontes de informação relevantes para o tópico em questão. O objetivo é compreender as teorias existentes, os conceitos-chave e as lacunas no conhecimento. Essa revisão bibliográfica fornece uma base sólida para o pesquisador entender o contexto do problema.

Além disso, as entrevistas também desempenham um papel importante. Os pesquisadores podem conduzir entrevistas com especialistas no campo ou pessoa que possuem experiência prática relacionada ao problema. Essas entrevistas ajudam a coletar informações qualitativas e percepções valiosas que não podem ser obtidas apenas por meio da revisão bibliográfica.

#### *Pesquisa participante:*

Segundo Thiollent (1985) “assim como a pesquisa-ação, caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas”.

Assim como a pesquisa-ação, é um método de investigação que se destaca pela estreita interação entre os pesquisadores e os participantes das situações estudadas. Nesses tipos de pesquisa, os pesquisadores não são observadores passivos, mas sim colaboradores ativos que trabalham em conjunto com os membros da comunidade ou grupo estudado. Esse engajamento mútuo permite uma compreensão mais profunda e rica dos contextos investigados, além de promover ações práticas e intervenções que visam melhorar a situação em questão. Tanto a pesquisa participante quanto a pesquisa-ação têm em comum a ênfase na participação ativa, na reflexão crítica e na transformação das realidades sociais, tornando-as abordagens valiosas para o estudo e a resolução de problemas em diversas áreas do conhecimento.

#### *Pesquisa de campo*

Conforme Gil (2002, p.53):

“[...] o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado.”

Dessa forma, desempenha uma função central, assumindo a responsabilidade pela maior parte do trabalho de maneira pessoal e direta. Isso ocorre porque o foco principal é atribuído à importância de ter uma experiência direta e imersiva na situação. Há necessidade de vivenciar e compreender profundamente a realidade do grupo estudado é um princípio fundamental. Isso envolve passar o máximo de tempo possível no local, o que permite adquirir uma compreensão mais completa das regras, costumes e

convenções que regem o grupo. Essa imersão na realidade é essencial para a coleta de dados e informações relevantes, bem como para a análise e interpretação adequadas dos resultados da pesquisa. Portanto, a participação ativa e direta do pesquisador é crucial para o sucesso desse tipo de estudo.

Como produto pedagógico, foi produzido o Livro digital (E-book), envolvendo várias etapas colaborativas, organizado em categorias significativas, como lendas, brincadeiras, memórias familiares; um pouco da história local, suas culturas e tradições e entrevistas com a escola e representantes da comunidade onde os alunos do 4º ano são protagonista e desempenham um papel central na construção do livro digital. As informações sobre a ludicidade na escola e as histórias, memórias e tradições dos estudantes foram coletadas durante as atividades realizadas nos dias 07, 08, 09 e 20 de novembro, incluindo entrevistas e discussões em grupo.

O design do mesmo, foi elaborado para apresentar o conteúdo de maneira atraente. Ele foi convertido para um formato digital acessível, como PDF, e está pronto para ser compartilhado com a comunidade quilombola, pais, professores e outros interessados.

O processo de criação do E-book não apenas preservou as narrativas e memórias da comunidade quilombola, mas também capacitou os estudantes a desempenharem um papel ativo na celebração e compartilhamento de sua cultura e história. Isso promove um senso de identidade e pertencimento na comunidade escolar.

### **Cronograma**

**Dia 07/11/2023:** Ludicidade na Observação da Escola e Entrevistas – Coletaremos informações acerca do uso da ludicidade na escola como estratégia potencializadora de ensino e aprendizagem, respeitando e valorizando a identidade quilombola da comunidade. Por meio de entrevistas com a direção/ coordenação e a docente do 4º ano. Também iremos observar a estrutura do ambiente escolar, e para complementar, se nela há elementos lúdicos que contextualizam com a identidade local.

**Dia 08/11/2023:** A Prática Lúdica na Sala de Aula - Nos apresentaremos para a turma e falaremos do projeto que iremos construir juntos. Como contribuição para o E-book, pedimos que eles de modo escrito, trouxessem histórias do membro mais antigo de sua família, sobre alguma lenda, assombrações, memórias da infância, do samba de véio, penitentes ou algo que gostariam de compartilhar com os mais novos.

**Dia 09/11/2023:** Ludicidade na Exploração da Cultura e Memória da Comunidade – Iremos fazer uma roda de conversa com a turma para que eles exponham as histórias e memórias, segundo seus familiares. Após a exposição, pedimos que perguntassem aos seus avós/pais/tios, quais eram e como eram as brincadeiras que eles/elas mais gostavam quando eram crianças.

**Dia 20/11/2023:** Ludicidade na Exploração da Cultura e Memória da Comunidade

– Novamente em roda de conversa, iniciamos a discussão em grupo, onde de forma voluntária compartilharam as brincadeiras preferidas de seus avós, pais e tios quando eram crianças e descreveram como eram realizadas, passo a passo. Após isso, fizemos uma contação de histórias para estimulá-los a contar as que seus pais/tios/avós contam, com isso, gravamos suas narrações para ser incluído no E-book.

### **Diário de bordo**

07/11/2023

Neste dia, marcamos o início de nossa pesquisa na escola. Pela tarde, fomos recebidas calorosamente pelo diretor, o Sr. Aurilio. Tivemos uma conversa sobre a proposta da pesquisa e os objetivos que temos em mente. Ele demonstrou grande interesse em colaborar e compartilhou sua visão sobre como nosso tema era fundamental para a escola e alunos.

Após a conversa, fizemos uma entrevista com ele, onde discutimos sua perspectiva sobre o ambiente escolar, o uso da ludicidade como potencializador de ensino e aprendizagem, promovendo a valorização e respeito a identidade quilombola, os desafios que enfrentam, suas expectativas de melhorias futuras, entre outras coisas.

Em seguida, conhecemos às instalações da escola. Ele mostrou as diferentes salas de aula, o pátio e a cantina, espaços esses que poderemos utilizar para nossas observações e atividades. Conhecer a estrutura da escola foi essencial para planejar nossas futuras intervenções.

Depois, conhecemos a Professora Sandra, responsável pela turma do 4º ano. Tivemos uma conversa muito produtiva, onde discutimos como poderíamos nos envolver nas atividades da sala de aula. Alinhamos nossas ideias sobre como faremos as observações, como iremos interagir com os alunos e em quais horários isso será mais adequado.

A escola nos recebeu de forma entusiástica e acolhedora, o que nos deixou muito empolgadas para iniciar este projeto. O diretor, em particular, foi muito realista e agradável, deixando claro que somos bem-vindas para conduzir nossa pesquisa na escola. Estamos ansiosas para o que o futuro reserva e para as contribuições que podemos trazer para a comunidade escolar.

08/11/2023

A aula começou com a disciplina de Língua Portuguesa, fazendo uma com o tema “os pronomes” e “pontuação final”, em forma de atividade lúdica. A professora e os alunos fizeram uma roda no chão da sala, e no centro tinha vários dados com imagens de furtas, hobbies, objetos, lugares, brinquedos. Os alunos jogavam os dados e teria que

escrever uma frase trocando os nomes por pronomes e colocar uma pontuação como (.?!), quando todos terminaram sua frase, leram na entonação da pontuação.

Às 15 horas e 30 minutos, o sinal tocou para o intervalo, seguindo a rotina da escola. Após o intervalo, professora Sandra nos deu a palavra. Explicamos sobre o nosso projeto e pesquisa, em seguida, para cultivar o gosto pela narrativa e fortalecer os vínculos entre alunos e suas raízes, pedimos para todos se sentarem no chão, promovemos uma roda de conversa e, iniciamos duas narrativas especiais de autoria própria. Segue a primeira narrativa escrita por Amanda Almeida, nomeada por “O mapa do Tesouro”.

Havia uma pequena comunidade chamada "Cantinho da Liberdade", escondida entre as árvores altas e as montanhas verdes. Nesse lugar especial viviam crianças curiosas e cheias de energia, como João e Maria, que adoravam explorar a natureza ao redor.

Um dia, enquanto brincavam na mata, encontraram um mapa antigo que indicava um tesouro escondido. Determinados a descobrir o segredo, reuniram os amigos da comunidade e iniciaram uma jornada emocionante.

Ao seguir o mapa, passaram por um riacho e muitas árvores. No caminho, aprenderam sobre as tradições da comunidade quilombola, ouvindo histórias dos mais velhos sobre a coragem e a resistência de seus antepassados na luta pela liberdade.

Chegando ao local indicado no mapa, encontraram um baú coberto de folhas e flores. Ao abri-lo, não havia ouro, mas algo ainda mais valioso: uma coleção de objetos que contava a história da comunidade quilombola, desde as ferramentas antigas até os símbolos de sua cultura.

Ao compartilhar esses tesouros com a comunidade, as crianças perceberam que a verdadeira riqueza estava nas lições de solidariedade, respeito e orgulho de suas raízes. O "Cantinho da Liberdade" tornou-se ainda mais especial, pois agora todos valorizavam a importância de preservar e celebrar a herança da comunidade quilombola.

E assim, João, Maria e seus amigos aprenderam que, às vezes, os maiores tesouros não são encontrados em ouro, mas nas histórias e memórias compartilhadas por aqueles que vieram antes de nós.

Segue a segunda narrativa, escrita por Emily Santana, nomeada por “Além das águas: Aventuras da seriedade no Rodeadouro”.

Em uma comunidade encantada chamada Rodeadouro, passa o Rio São Francisco, onde uma família de sereia vivia feliz nas suas profundezas. As águas do rio eram sua casa e seu mundo, mas a filha Yasmin, não estava tão contente, porque ela via as crianças passando todos os dias de tarde no mesmo horário e entrando em um lugar, com isso, ela

ficou curiosa e sonhava em explorar além das águas. Já que quando eles saíam da água, a calda se transformava em pernas e pés.

Os pais dela já sabiam que aquelas crianças estavam indo para a escola, porque eles frequentaram ela quando criança, mas tinha medo de deixá-la ir e descobrissem a verdade, que ela era uma sereia, por isso ensinava Yasmim a ler e escrever desde pequenininha nas águas.

Certo dia, eles conversaram e decidiram realizar o desejo da filha. Eles a permitiram sair do rio para frequentar a Escola municipal Maria Monteiro Bacelar. Mas explicaram que ela iria para o lugar que as crianças da terra irão todos os dias, que era a escola, e que lá eles aprenderiam a ler e escrever, mas ela devia tomar cuidado, e prometer que não iria se molhar enquanto estivesse lá.

E caso a comunidade descobrisse que não eram humanos, teriam que ir embora do Rio São Francisco.

No dia seguinte, Yasmim acordou cedo toda contente porque iria para seu primeiro dia de aula na terra.

Chegando na escola, o diretor Aurílio a informou que ela iria estudar na turma do 4º ano com a professora Sandra, e a levou para a sala, ao entrar na sala a professora, deu boas-vindas a ela e apresentou-a para a turma.

Ela foi logo se sentando envergonhada.

Durante uma aula, o Paulo Henrique que estava sentado ao lado dela falou: Bem-vinda à escola, Yasmim! Meu nome é Paulo Henrique.

Yasmim: (animada) Obrigada, Paulo Henrique! Mal posso esperar para conhecer tudo!

E assim, seguiu o dia de aula produtivo.

Depois de um tempo indo à escola, Yasmim reparou que sempre tinha um velhinho sentado embaixo de uma árvore perto do rio aonde as crianças iam para lá quando acabava a aula.

E pensou: O que será que eles fazem ali?

No dia seguinte, ela perguntou para Laura Isabelly e Laura Andressa:

O que vocês fazem com aquele velhinho depois da aula?

Laura Isabelly respondeu:

Ali é seu Lozin, ele nos conta várias histórias dos penitentes, alimentadeiras de alma e do samba de veio.

Yasmim: O que é penitentes?

Laura Andressa: vamos com a gente mais tarde e você vai descobrir.

Mais tarde naquele dia, os três seguiram para o encontro do senhor Lozin. Chegando na árvore, ela se sentou para ouvir essas histórias que a deixou curiosa.

Lozin: Meus jovens, aqui na nossa comunidade quilombola do Rodeadouro, temos um ritual chamado "penitência". A vestimenta é uma "saia" feita de estopa, e colocamos um pano branco sobre a cabeça, para não nos conhecermos. Os penitentes de disciplina visitam os cemitérios, cruzeiros, matas e outros lugares sagrados.

Na semana santa, eles pedem esmolas nas casas entoando o bendito "uma esmola irmão"

Já as alimentadeiras de almas são jovens e mulheres piedosas que se dedicam a orar pelos mortos durante a Quaresma. Vestidas com lençóis brancos, elas carregam uma matraca e rezam pelas almas nos locais sagrados. Caminham em fila, carregando um madeiro e uma matraca, entoando e rezando benditos. Essa tradição meus fi, ocorre durante a Quaresma, indo da Quarta-Feira de Cinzas até a sexta-feira da Paixão. Durante as noites, elas saem da igreja São José, vão para o Cruzeiro e depois para o cemitério da comunidade rezando pelas almas dos mortos.

Ah, meus queridos, vou contar agora sobre o samba de véio do Rodeadouro. Quando eu comecei a participar, só tinha pessoas mais velhas, não tinha muitos jovens, sabia? Antigamente, o período do Samba era no mês de janeiro.

Sabe o que fazíamos? Íamos cantar o Reisado em todas as casas e, quando encontrávamos alguém que aceitava, fazíamos o Samba, hoje o município de Juazeiro o dia 6 de janeiro é o dia municipal do samba de véio do povoado do Rodeadouro. Antes só os mais velhos participavam, mas hoje tem muitos jovens e crianças que sambam, sabia? Por exemplo a Laura Isabelly.

Laura Isabelly - (dançando) É assim que se samba Yasmin.

Assim todos os alunos começaram a fazer batuque e cantar (Sai, sai, sai oh piranha, vai pra lagoa piranha! Sai, sai, sai oh piranha, vai pra lagoa piranha! Bote a mão na cintura piranha, tira e coloca nas cabeça piranha, dar um jeitinho no corpo piranha, dar uma umbigada na outra piranha).

A Partir desse dia, Yasmim entrou para o grupo de samba de véio do Rodeadouro e continuou sua jornada de aprendizado, descobrindo que a comunidade do Rodeadouro era um verdadeiro quilombo, um local de resistência e preservação de culturas antigas. Ela conheceu os agricultores que cultivavam suas plantações com dedicação e os pescadores que traziam vida ao rio com suas redes. Ela também encontrou uma ilha deslumbrante, um refúgio de lazer para os moradores, onde a natureza se desdobrava em sua forma mais exuberante.

Yasmim compartilhou suas experiências com sua família, fortalecendo os laços que os uniam e inspirando outros jovens da comunidade a seguirem seus sonhos. Ela se tornou uma ponte entre as águas do rio e o mundo em terra firme, enriquecendo sua amada comunidade com o conhecimento do mundo exterior.

Assim, a família de sereias de Rodeadouro continuou a viver em harmonia com as águas do rio, enquanto Yasmin trouxe o conhecimento do mundo exterior para sua comunidade, fortalecendo ainda mais os laços que os uniam e mostrando que, mesmo nas profundezas do rio, o aprendizado e a partilha eram infinitos.

Os alunos ficaram empolgados e nos contaram várias narrativas: “Como conheci o samba de veio”; “Como aprendi a Samba”; “O dia que saí nas caretas”; “O dia que dei esmolas aos penitentes”; “Meu avô viu um lobisomem”; “Meu irmão me derrubou”; “Eu vi uma sucuri”; “As pessoas me faziam medo”; “Brincando de caçadores de lenda”; “O bicho feio”.

Por fim, pedimos que eles de modo escrito, trouxessem histórias do membro mais antigo de sua família, sobre alguma lenda, assombrações, memórias da infância, do samba de "véio", penitentes ou algo que gostariam de compartilhar com os mais novos.

09/11/2023

A aula começou com uma atividade do livro didático, onde os estudantes tiveram a oportunidade de explorar gráficos e responder a questões baseadas neles.

Logo em seguida, iniciamos uma atividade especial que havíamos proposto na aula anterior. A qual pedimos que os alunos coletassem memórias de algum familiar, sobre alguma lenda, história de assombrações, algo relacionado a cultura local, enfim, o deixamos livres para falar de algo que gostariam de compartilhar com os mais novos. Infelizmente, a participação nesse exercício ficou abaixo do esperado, já que somente duas alunas trouxeram suas memórias. Uma delas compartilhou a intrigante lenda do lobisomem, enquanto a outra apresentou uma narrativa sobre o "nego d'água" e um pouco da cultura local, incluindo o samba de "véio". Foi uma oportunidade única de conhecer essas histórias locais e entender melhor a riqueza cultural da região.

Após as apresentações, pedimos aos alunos que não trouxeram suas memórias que fizessem e trouxessem no próximo dia. Também solicitamos que aqueles que faltaram na aula anterior se empenhassem em coletar as memórias de seus familiares e as entregassem na próxima aula. Além disso, distribuímos e explicamos a próxima pesquisa que deveriam realizar. Agora, eles tinham que investigar quais eram as brincadeiras que seus avós ou pais costumavam brincar quando eram crianças e detalhar passo a passo como essas brincadeiras eram realizadas. Esperávamos que isso proporcionasse uma visão mais profunda da história familiar e das tradições locais.

Às 15 horas e 30 minutos, o sinal tocou para o intervalo, seguindo a rotina da escola. Após o intervalo, retomamos a aula com uma abordagem sobre a conscientização da poluição nas águas. A professora conduziu a discussão, e os alunos desenharam o rio São Francisco em seus cadernos. Em seguida, a professora pediu que eles desenhassem dentro da água elementos que representassem a poluição.

Essa atividade prática ajudou os alunos a visualizarem o impacto da poluição nas águas de uma forma muito concreta. Eles entenderam que a poluição não apenas torna a paisagem feia e desagradável, mas também causa sérios problemas para a vida aquática e, em consequência, afeta nossas próprias vidas, já que dependemos da água para várias atividades do dia a dia.

20/11/2023

A aula iniciou com os alunos ensaiando para se apresentar na turma do 5º ano, cada aluno falava uma frase, como: eu sou negro, eu sou a resistência, eu sou negra etc.

Após o ensaio, começou a aula da disciplina de Artes, os alunos se reuniram no centro da sala, em volta de um cartaz de papel kraft branco, onde eles desenharam simbolizando o dia da Consciência Negra.

Às 15 horas e 30 minutos, o sinal tocou para o intervalo, seguindo a rotina da escola. Após o intervalo, as turmas 2º, 3º e 4º foram para a sala do 5º ano. A professora Sandra explicou que o dia 20 de novembro é considerado o Dia da Consciência Negra em homenagem a Zumbi dos Palmares, que foi líder do Quilombo dos Palmares. Que o quilombo era o local onde os escravos se refugiava. Ela Perguntou se eles sabiam que o Rodeadouro era uma comunidade declarada Quilombola, pois o Rodeadouro foi assentamento de escravos fugitivos durante o período da escravidão. Por fim, acrescentou falando que a data era importante para valorizar a cultura e a luta dos afrodescendentes e que eles têm que ter orgulho dessa comunidade cheia culturas valiosas.

Em seguida, para finalizar a aula, foi colocado o filme de animação “Kiriku e a feiticeira” do autor Michel Ocelot. O filme retrata uma lenda africana, onde a feiticeira, Karabá, amaldiçoa a aldeia transformando os homens em objetos-escravos e roubando todo o ouro das mulheres. Mas kiriku, um recém-nascido minúsculo e superdotado que sabe falar, andar e correr muito rápido, se coloca na tarefa de salvar a sua aldeia da feiticeira.

## **CONCLUSÃO**

De acordo com a Escola, ela não tem práticas pedagógicas que sejam específicas para o estudo quilombola, infelizmente. Porque a comunidade é quilombola, mas a

escola, não é. Ela é regular. Sendo igual a qualquer outra da Rede Municipal. Pois normalmente, comunidades que são quilombolas, somente com muita resistência conseguem se tornar uma Unidade de Ensino com Assistência Quilombola. A partir disso, tudo é especificado para ela, por exemplo, os professores e a gestão devem ser todos pertencentes à comunidade e os recursos são diferenciados, como a alimentação e o plano de assistência educacional. Ou seja, é tudo voltado ao universo quilombola.

No entanto, mesmo não sabendo como se constrói esse vínculo para se perceber como escola regular, em uma comunidade quilombola e como traçar um respeito, na construção da identidade das crianças que nela estudam. E embora não tenham conhecimento teórico-metodológico-pedagógico de uma educação antirracista, que respeita uma comunidade específica, como é o caso. Eles buscam meios, mesmo com recursos limitados, para principalmente de forma lúdica e festiva trazer para o currículo essa identidade que por vezes é apagada, mas que existe e tem que ser considerada.

A parceria constante entre a escola e a comunidade quilombola não visa somente na superação dos desafios imediatos, ela propõe um comprometimento duradouro com a promoção de uma educação autêntica e inclusiva. A capacitação contínua dos educadores é fundamental, não apenas no sentido técnico, mas na compreensão aprofundada das complexidades culturais e históricas da comunidade quilombola. A integração consistente de elementos culturais no currículo não deve ser uma mera adição, e sim um desenvolvimento integrado que permeia todas as disciplinas, enriquecendo a experiência educacional. Além disso, a promoção de diálogos abertos e participação ativa não se limita aos momentos formais, precisa se estender a uma cultura escolar que valoriza as vozes da comunidade quilombola em todas as decisões educacionais.

Contudo, essa colaboração contínua pode gerar estratégias inovadoras, adaptadas à realidade específica da comunidade, ultrapassando as limitações impostas por recursos escassos. A reflexão constante sobre o progresso, ajustando as abordagens conforme necessário, é crucial para uma evolução contínua. Dessa forma, a escola e a comunidade quilombola enfrentam os desafios complexos e trabalham em conjunto na construção de um ambiente educacional verdadeiramente equitativo, diversificado e enraizado na rica identidade da comunidade quilombola.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. v. 12, 2009.
- ALMEIDA, I. N. S.; RODRIGUES, L. A. **O lúdico como recurso didático-pedagógico no desenvolvimento da criança na educação infantil**. Humanidades e Inovação, Palmas, 2015.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1994.
- ALMEIDA, Paulo Nunnes. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2003.
- ALVES, R. **É brincando que se aprende**. Páginas Abertas. v. 27, n. 10, p. 20-21, 2001.
- ÁRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BARATA, Denise. **Caminhando com Arte na Pré-Escola**. São Paulo: Summer, 1995.
- BARBATO, Silviane Bonaccorsi. **Integração de crianças de 6 anos ao ensino fundamental**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRASIL. Lei nº 3.353 de maio de 1888 (Lei Aurea). **Declara extinta a escravidão no Brasil**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/LIM/LIM3353.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LIM/LIM3353.htm)>. Acesso em: 07 de novembro 2023.
- CHATEAU, Jean. **O jogo e a Criança**. São Paulo: Summer, 1987.
- FERREIRA, Aurelio B. de Hollanda **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 1996, p.52.
- FRIEDMANN, Adriana. **O brincar no cotidiano da criança**. São Paulo: Moderna, 2006.
- GIL, A. C. (2002) **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S/A.
- GUENA, Márcia. **Comunidade do Rodeadouro, em Juazeiro (BA), recebe certificação quilombola. Quilombos e sertões**. 2018. Disponível em: <https://quilomboseserto.es.blogspot.com/2018/07/rodeadouro-recebe-certificacao-como.html?m=1> Acesso em 20 de outubro, de 2023.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Piomeira, 1998.
- MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª edição. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.
- QUEIROZ, Túlio. **O que é quilombo?**. Escola Kids. Disponível em: <<https://escolakids.uol.com.br/historia/o-que-e-um-quilombo.htm>> Acesso em: 07 de novembro de 2023.
- SILVA. Daniel Neves. **Quilombos**. Mundo educação. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/quilombos.htm>> Acesso em: 07 de novembro de 2023.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

## APÊNDICE

### Questionário 1:

#### Coordenação

**1. Qual foi o processo de implementação da ludicidade na escola, e como ele evoluiu ao longo do tempo?**

Trabalhamos a ludicidade na escola sempre ao iniciar o ano letivo, pensando nos níveis de turma que temos, que no caso é do infantil III ao 5º ano. Discutimos com os professores e fazemos o primeiro o planejamento, e cada professor, de acordo com a sua área de ensino. Como por exemplo, as professoras do infantil III, IV e V, tem a sua forma de abordagem e o que é lúdico para o seu nível e segmento de ensino. E do 1º ao 5º ano, eles têm o grupo de estudos e vão definindo o que vão pôr em prática da 1º unidade até a 4º e última, em 6 planejamentos anuais definem os materiais lúdicos que serão aplicados ao longo das unidades.

**2. Quais desafios a escola enfrentou ao adotar essa abordagem, e quais estratégias foram usadas para superá-los?**

Estão sempre relacionados a questão de materiais. Não é fácil estarmos angariando materiais que envolvam a ludicidade, que a gente possa cumprir essa etapa de ensino que contemple o universo lúdico das crianças, e é somente como superamos. Construindo parcerias, tentando transformar, buscando uma forma de conseguir materiais temáticos e abordagens lúdicas, sendo teóricas, que é aquilo que o professor leva para ser discutido em sala de aula, como também a abordagem prática, de forma palpável para os alunos.

**3. Como a escola mede o sucesso ou impacto da integração da ludicidade nas experiências de ensino e aprendizagem?**

Sempre ao final de cada unidade, observando como o aluno se desenvolve ao final dessa etapa, e sempre utilizando aquilo que foi colocado no início do planejamento, como resultado do que foi planejado.

**4. Como a escola aborda a formação e capacitação dos professores para incluir a ludicidade em suas práticas de ensino? quais são os planos futuros para aprimorar ainda mais a integração da ludicidade na educação?**

Atualmente, a nossa Rede Municipal de Ensino, já tem um programa muito grande, de magnitude macro para a ludicidade. Sendo um deles o “Maluquinho por Robótica” que já está em execução, onde conseguimos trabalhar a ludicidade com eles. Entre vários outros integrados.

**5. Quais são os planos futuros para aprimorar ainda mais a integração da ludicidade na educação?**

E o nosso plano futuro, é cada vez mais, ter esse universo ligado a aquilo que chega para o aluno, como no caso, é a robótica, a informática, o mundo do software. Tentamos trazer a ludicidade do futuro envolvido com o software, para a realidade mais próxima dos alunos.

## **6. A escola reconhece a identidade quilombola? Por quê?**

A escola tem registro, é localizada dentro de uma comunidade quilombola, mas no momento, ela não tem um registro específico de uma Unidade Executora de Ensino, que é quilombola.

Mas tentamos trabalhar e desenvolver dentro do processo de currículo contínuo, que já é um currículo que está em constante transformação, em constante mudança, que também aborda a questão quilombola, a questão africana e a questão de toda a diversidade humana, assim como a questão quilombola é trabalhada nesse currículo contínuo, mas de uma forma pontual, e não especificamente do início do ano letivo ao final de forma quilombola.

## **7. A escola inclui atividades que valoriza a identidade quilombola da comunidade em sua abordagem pedagógica?**

Ela inclui dentro do seu sistema de ensino, pontuações que são de atenção ao ensino quilombola, mas não é uma rotina fixa, normalmente ainda temos a prática de trabalhar um pouco das remanescências quilombolas, sempre voltado para um novembro negro, o julho das pretas, que são eventos pontuais da cultura africana, da remanescência quilombola, a gente sempre foca nesses temas, mas ainda não temos um calendário específico de atividades quilombolas.

## **8. Existe alguma parceria com a comunidade quilombola para enriquecer a oferta educacional da escola?**

Sim, temos parcerias com comunidades quilombolas, inclusive um dos nossos anexos, é o anexo Alvina dos Santos, localizado na comunidade Alagadiço-Salitre, o “Alagadiço de dentro”. Ela é a primeira comunidade com registro quilombola de Juazeiro-BA. É um anexo que foi fundado dentro de uma cultura em que todas as famílias são quilombolas.

As crianças nasceram após o registro da comunidade civil quilombola e a gente tenta planejar, tenta construir essa parceria, uma vez que o Anexo Alvina dos Santos, já tem uma horta comunitária que funciona lateralmente à unidade, e a gente já tem essas parcerias que são as mães, que são as lideranças, as “mulheres da horta”.

## **9. Quais tipos de atividades lúdicas são utilizados para promover o engajamento dos alunos e a valorização da cultura quilombola?**

Conseguimos fazer isso na Unidade Alvina dos Santos, que é o anexo. Que é a cultura do pertencimento, é o passeio comunitário, é a remanescência de quando trabalhamos com os alunos, a análise das fotografias, a história da comunidade para os pequenos, um pouco da ancestralidade das famílias, um pouco da própria cultura visual, do que é a formação do povo negro, tentar já desconstruir o preconceito sobre a cultura negra. Tudo isso a gente já começa a trabalhar de uma forma lúdica, mas, pertinente a primeira infância, a segunda infância e aos anos iniciais.

## **10. Quais os desafios educacionais que uma escola em uma comunidade quilombola enfrenta?**

Eles são na sua totalidade voltados a essa questão de recursos de assistência. E dentro do universo político, a assistência financeira, pedagógica, logística, para que possamos manter

uma Unidade quilombola com aquilo que é característico para uma Unidade quilombola, como a questão da alimentação, dos recursos, do espaço, da ambiência. Tudo dentro do que é o universo, até a própria questão didático de ensino e aprendizagem, já que a comunidade é quilombola, que fosse 100% voltado para o quilombola.

#### **11. Existem problemas de logística? Já que a escola é localizada distante do centro urbano?**

Sim, encontramos problemas de logística no sentido de acompanhamento, de assistência, de estarmos com ideias e práticas inovadoras, com discursos que a gente possa estar levando não só para a Unidade Escolar que está dentro de uma comunidade quilombola, mas discurso, conversa e diálogo, que sejam inovadores para o público. Tanto para os que são da educação infantil, para os anos iniciais, para as políticas dos anos finais, para o EJA. Tudo isso são problemas logísticos que a gente percebe que até mesmo essa questão do afastamento da área urbana, para a área rural, conseguimos sentir isso com mais evidência.

#### **Questionário 2: Professora Sandra**

##### **1. Você integra a ludicidade em suas aulas para melhorar a experiência de ensino e aprendizagem dos alunos?**

Sim.

##### **2. Você tem observado algum impacto positivo nas experiências de aprendizagem dos alunos desde a introdução da ludicidade em suas práticas de ensino?**

Sim, pois a ludicidade sempre ajuda no processo de ensino-aprendizagem.

##### **3. Quais desafios você enfrenta ao implementar a ludicidade em suas aulas, e como você os supera?**

O fato dos alunos quererem levar as atividades sempre em brincadeiras, não pararem de conversar, além de as vezes extrapolar o tempo. Para evitar, faço outras intervenções e as vezes, dou continuidade com outras atividades.

##### **4. Como você se mantém atualizado e se capacita para melhorar suas habilidades na implementação da ludicidade na educação?**

Procuro sempre me manter atualizada, através da leitura, pesquisa e cursos de qualificação profissional.

##### **5. Você colabora com outros professores ou com a coordenação da escola para fortalecer a abordagem da ludicidade na educação?**

Sim, sempre que possível, nas atividades coletivas da escola, nas trocas de experiências durante as reuniões pedagógicas etc.

**6. Existe alguma colaboração ou envolvimento da comunidade quilombola nas atividades que você realiza em sala de aula?**

A comunidade sempre participa das atividades da escola, através dos conselhos, eventos e outras atividades do cotidiano.

**7. Como você adapta as atividades lúdicas para refletir a cultura quilombola e promover o respeito pela identidade da comunidade?**

Geralmente faço um levantamento dos conhecimentos dos alunos em relação à comunidade, solicito entrevistas, conversas e pesquisas com pessoas da comunidade, dentre outros.

**8. Quais atividades lúdicas específicas você utiliza em sala de aula para promover o aprendizado e o respeito pela identidade quilombola?**

Atividades culturais com danças, músicas, desenhos, etc.

**9. Como você percebe a receptividade dos alunos em relação às atividades lúdicas e à abordagem pedagógica que valoriza a cultura quilombola?**

Essas atividades são bem aceitas, pois despertam mais o interesse e motivação nas aulas.

**10. Qual é a sua perspectiva sobre como a ludicidade contribui para a promoção do respeito e valorização da identidade quilombola entre os alunos?**

O trabalho com a ludicidade é muito importante, pois promove os conhecimentos de forma prazerosa e significativa.

**Entrevistas com moradores:**

Presidente da comunidade desde 2013, Jucileide, mais conhecida como Leidinha, fala como foi o processo de certificação quilombola.

*“Em 2015, veio um pessoal aqui perguntando se a comunidade era quilombola, e antes disso já tinha vindo outras pessoas com esse mesmo questionamento. Mas ninguém da comunidade nunca se atentou para isso, aí eu pensei vou encaminhar o Rodeadouro como quilombola. Aí, quando foi em 2015 eles vieram, aí a gente deu entrada no processo de intitulação, e aí recebemos o certificado. Até porque aqui já tinha gente que era de Quilombo, muita gente de outros quilombos que vieram parar aqui, como Toinho de Célia.*

*E assim, tem muita gente que tem essa origem de Quilombo, e aí eu fui e dei adiantamento no processo de certificado, recebi a certificação, e aí hoje somos reconhecidos pelos Palmares, que somos quilombolas.*

*E aí, depois dessa certificação, melhorou um pouco com a nossa comunidade. Esse cursinho mesmo do pré-vestibular que tem aqui e teve antes no Alagadiço, tudo isso por conta da associação dos quilombos. É, quem é dos quilombolas, a chance é maior de passar no cursinho.*

*E então aí, muitos alunos já foram aprovados, muitos e muitos nesse cursinho pré-vestibular. E as outras coisas a gente vai correndo atrás.*

*A vacina mesmo, quando veio a gente foi as primeiras pessoas que tomaram, por conta que somos quilombolas, nós temos prioridades em tudo. Às vezes o governo não ajuda, mas sempre corremos atrás, uma coisinha ali, outra coisinha aqui, acolá.*

*E eu sei que é muito bom, muito, muito mesmo, ser quilombola. Muita gente não dá importância, mas tá com uns dias aí atrás, que uma pessoa aqui da região saiu daqui pra trabalhar em São Paulo, aí lá tinha um curso muito importante e ele só queria fazer, mas ele só podia fazer se ele tivesse a certificação. Então a vó dele me procurou, mas eu não poderia dar, porque não é daqui. Ele é daqui da região, mas eu não podia dar uma declaração para ele. Pra você ver o tanto que é importante a pessoa se declarar quilombola. E tudo que você faz, se você for fazer um, um vestibular, você tem que colocar quilombola, sou do Quilombo, sou negro, e aí, é muito bom pra gente.”*

## **Entrevista com a Presidente da Comunidade:**

### **1. Como foi processo de certificação quilombola da comunidade?**

Com a ajuda de Márcia Guena, Encaminhamos para a fundação Palmares e lá fez o processo recebemos a certificação.

### **Como a certificação quilombola tem impactado positivamente a vida dos membros da comunidade Rodeadouro em termos de direitos, reconhecimento e desenvolvimento local?**

Esse certificado tem nos ajudado bastante. Com esse certificado vamos a Coelba e lá declaramos que somos quilombolas e a nossa energia vem mais barata. Os cursinhos pré-vestibulares também que recebemos na nossa escola, tudo por conta dessa certificação que traz uma prioridade à nossa comunidade.

### **Como a comunidade tem trabalhado para preservar sua cultura e tradições por meio da certificação quilombola?**

Aqui temos o samba de véio, e a penitência. Inclusive nos inscrevemos paga um curso, para o samba de veio, que é somente para quem é quilombola. Que consiste em oficinas de costuras, para auxiliar na preparação das vestimentas dos sambistas. Esses costureiros receberão uma renda, como incentivo por promover e ajudar a cultura local quilombola.

### **Existe alguma desvantagem para a comunidade com esse título?**

Não, somente vantagens.

### **Quais são os próximos passos ou objetivos da comunidade após a obtenção da certificação quilombola?**

Iremos correr atrás de projetos para nossa comunidade, inclusive inscrevi a comunidade para vários projetos, estamos esperando sermos aprovados. Um dos projetos em que nos inscrevemos, foi a oficina de biquíni, porque somos ribeirinhos e ainda temos uma ilha que é um grande ponto turístico, a Ilha do Rodeadouro. Outra oficina será a de corte e costura, para aprendermos a fazer roupas, biquínis e costuras de modo geral.

## **Entrevista com Dona Ovídia:**

Dona Ovídia, nascida e criada na comunidade, onde foi professora na escola por 33 anos. Uma grande representante da cultura local e da igreja católica.

*Meu nome é Ovídia, moro aqui no Rodeadouro desde quando nasci, hoje tenho 75 anos e toda vida morei aqui. Comecei a estudar aqui nessa comunidade com muita dificuldade, mas cresci. Cheguei a estudar, mas não me formar como hoje, né. Então, eu comecei a trabalhar sem faculdade, nem o ensino médio eu tinha, mas comecei a trabalhar através da ajuda de alguém que se empenhou para que eu viesse trabalhar nessa comunidade. E meu trabalho foi como professora municipal, e aqui eu trabalhei 33 anos, a minha trajetória sempre foi essa.*

*Me casei, tive 8 filhos, mãe assim de muitos filhos pra trabalhar, então enfrentei muitas dificuldades na minha vida. Mas através dessas dificuldades tudo, eu comecei a vencer. É que a gente não consegue nada, sem dificuldades. E aqui na minha comunidade, sempre meus pais falavam que a comunidade era muito pequena, mas que tinha muitos movimentos. Festa de padroeiro, juntava muitas pessoas na comunidade. E, toda a vida teve penitência, né?*

*Durante a quaresma, tinha o movimento da penitência, durante 40 dias, e nesse movimento, eu comecei a participar muito nova, com 12 anos, por aí. Comecei também a ir na penitência, e disso aí, nunca deixei. Deixei quando me casei, aí comecei a ter criança, então me afastei um pouco, mas logo que as meninas cresceram, os meninos cresceram, aí eu continuei, né? Voltei a participar.*

*E aqui também tem vários movimentos, né? Tinha! No período de São João também, tinha as quadrilhas, esses movimentos todo, mas na verdade, desde quando meus pais eram novos que eles diziam que aqui, existia o reisado na comunidade, que veio aqui da região nossa. E o reisado vem acompanhado com o samba de veio, e aqui na comunidade tinha a minha tia que era enfrentante, eu já com 10,12 anos também, sempre, toda vida fui assim, sempre quis participar de tudo.*

*Então comecei a andar com minha tia, minha mãe não fazia parte não, eu andei com minha tia e durante o mês de janeiro a gente tirava o reisado nas casas e aonde queriam a gente apresentava, né? O Samba de veio.*

*E isso tudo continua até hoje, só que bem diferente de antes, né? Antes, toda casa, toda família recebia o pessoal do reisado, com aquela boa vontade. Hoje em dia muitas vezes a gente canta o reisado numa casa, e o dono da casa não abre nem a porta pra ver pelo menos quem é.*

*Aí a gente fica um pouco enraizado, mas deixa pra lá. Mas hoje a gente ainda continua com o movimento do samba de véio. Então, a minha tia, quando ela adoeceu e morreu, o samba de vejo também morreu, porque não tinha quem se responsabilizasse pra poder comandar. Aí passou um período sem ter o movimento na comunidade. Aí veio Seu Nezinho lá do Salitre, lá onde ele morava tinha o movimento aí ele convidou a gente para formarmos novamente. Aí formamos.*

*Aí Nezinho também morreu, aí paramos, aí o samba de veio também parou. Aí com a chegada do EJA aqui no Rodeadouro, o Ensino de Jovens e Adultos, então a professora convocou os alunos para fazer um movimento na comunidade, o que é que existia? Então os alunos começaram a falar dos que tinha, aí quando falaram do samba de veio, ela se animou e começou a fazer com que os alunos organizassem, aí nos convidaram. Eu e cumade Maria, pra gente organizar, aí organizamos, no ano de 2000, aí começamos a movimentar direito, como deveria ser.*

*Os governantes nesse tempo nos deu força, aí a gente cresceu um pouquinho. Mas que na verdade hoje, a gente tem um desfalque nos nossos movimentos, né? Porque os governantes não ajudam, não são muitos os incentivos, não dão valor a cultura.*

*Então, a gente sente essa dificuldade, porque no início até em Salvador andamos, no Teatro Castro Alves, participamos de um evento lá, então era assim, tinha mais força né, mas hoje a gente tem um pouquinho de fraqueza, mas não deixamos morrer não. E aí depois, veio também um vereador, que nos deu uma força, que fez com que implantarem o samba, ele deu esse poder, porque o samba ele é uma das prioridades do município de Juazeiro. Aí nós decidimos criar esse movimento. Nós temos o dia 06 de janeiro, como o dia do samba de véio do Rodeadouro.*

*E assim, estamos nessa luta, as vezes aparece alguns projetos, mas sempre é difícil para conseguir. Mas não queremos parar, enquanto vivemos. Então, tem eu que estou nessa idade, tem Maria Perpétua, que ela não faz parte assim de sambar, mas ela é muito interessada, né?. Nos movimentos que tem. Nós duas somos as mais jovens da turma, pra não falar as mais velhas. Mas não queremos que esse samba morra.*

*Pra isso, há muito tempo a gente tá incentivando os jovens, os adolescentes e hoje até as crianças. Nós temos um grupo bem grande hoje, mas por causa de criança e de jovem, né? Um grupo forte, que é capaz de levar a frente, né? Por isso estamos aí na luta, né?*

*E a comunidade aqui, como vocês veem, que vocês são jovens, que a comunidade não tem um futuro, assim, porque parece que não temos muita sorte. Porque parece que tudo que nós pensamos fica a desejar. A gente luta por um movimento na comunidade, por crescer o ensino na nossa comunidade, mas a gente não tem sorte pra isso. A gente luta pra querer pelo menos uma sala na comunidade para atendimento médico, mas tudo é difícil pra gente, mas nós não vamos desistir.*

*Hoje eu tô assim, nessa idade, mas nós temos muitos jovens que podem levar trabalho a frente, não deixar a comunidade morrer, porque as dificuldades vêm, mas é levar em frente, todos os movimentos da comunidade, todas as prioridades que nós temos, precisamos lutar para conseguir.*


## **Produto pedagógico**

E-book: PRESERVANDO A INFANCIA: Uma Memória da Comunidade Quilombola Rodeadouro

[https://www.canva.com/design/DAF2buZ8ylQ/aktT4qOo4RimNax7NDyFKA/edit?utm\\_content=DAF2buZ8ylQ&utm\\_campaign=designshare&utm\\_medium=link2&utm\\_source=sharebutton](https://www.canva.com/design/DAF2buZ8ylQ/aktT4qOo4RimNax7NDyFKA/edit?utm_content=DAF2buZ8ylQ&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton)

## ANEXOS

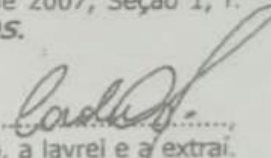
### Anexo A: Certidão de autodefinição

  
**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**  
**MINISTÉRIO DA CULTURA**  
**FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES**  
Criada pela Lei n.º 7.668 de 22 de agosto de 1988

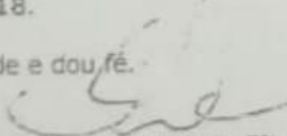
**Departamento de Proteção ao Patrimônio Afro-Brasileiro**

**CERTIDÃO DE AUTODEFINIÇÃO**


O Presidente da Fundação Cultural Palmares, no uso de suas atribuições legais conferidas pelo art. 1º da Lei n.º 7.668 de 22 de Agosto de 1988, art. 2º, §§ 1º e 2º, art. 3º, § 4º do Decreto n.º 4.887 de 20 de novembro de 2003, que regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e artigo 216, I a V, §§ 1º e 5º da Constituição Federal de 1988, Convenção nº 169, ratificada pelo Decreto n.º 5.051, de 19 de abril de 2004 e nos termos do processo administrativo desta Fundação n.º 01420.101584/2018-99. **CERTIFICA** que a **COMUNIDADE RODEADOURO**, localizada no município de Juazeiro/BA, registrada no Livro de Cadastro Geral n.º 019, Registro n.º 2.617, fl. 039, nos termos do Decreto supramencionado e da Portaria Interna da FCP n.º 98, de 26 de novembro de 2007, publicada no Diário Oficial da União n.º 228 de 28 de novembro de 2007, Seção 1, f. 29, **SE AUTODEFINI COMO REMANESCENTE DOS QUILOMBOS.**

Eu, **Carolina Conceição Nascimento**, (Ass.),   
Diretora do Departamento de Proteção do Patrimônio Afro-Brasileiro, a lavrei e a extrai.  
Brasília/DF, 05 de julho de 2018.

O referido é verdade e dou fé.

  
**Erivaldo Oliveira da Silva**  
Presidente  
Fundação Cultural Palmares

**CERTIDÃO**  
**AUTENTICAÇÃO**  
A presente cópia condiz com seu original. Dia 18  
de Julho de 2018.  
Em Testemunha da Verdade.  
**MERCA NAVE NEGRO DOS RÉS ASSUNÇÃO - ESCRAVÃO**  
PGE 0,08 Delimitação: 0,08 Total: 0,08

  
Brasília/DF  
1994.43889187-4

**1º CARTÃO DE HONRA**  
**MAKERS**  
**BAHIA**  
**18**

## Anexo B:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III  
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

### Termo de consentimento para o diretor da escola

#### CARTA DE ACEITE

Eu, Amanda da Silva Almeida, na condição de responsável pela Direção desta Instituição Escolar, aceito que as acadêmicas Amanda da Silva Almeida e Emily Shaienne Miranda Santana, do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB/Juazeiro/BA, sob a orientação da Professora Dra. Edilane Carvalho Teles, desenvolva sua pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso II, intitulada "APRENDENDO E BRINCANDO NA COMUNIDADE DO RODEADOURO: Um Estudo na Escola Municipal Maria Monteiro Bacelar", coletando dados neste estabelecimento educacional. Esta pesquisa tem como objetivo compreender de que maneira o uso de práticas lúdicas podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem do aluno durante seu percurso nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A metodologia da pesquisa envolverá observações de aula na turma do quarto ano do ensino fundamental e entrevistas com o(a) professor(a) dessa turma. Estes registros serão divulgados e publicados apenas para os fins da presente pesquisa.

Ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão usados nesta pesquisa, concordo em abrir este espaço da Instituição, desde que seja assegurado o que segue abaixo:

- 1) O cumprimento das determinações éticas na pesquisa em Educação;
- 2) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- 3) Que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nesta pesquisa;
- 4) No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Juazeiro/BA, 07 de Outubro, de 2022.

Responsável pela direção da escola: Amanda da Silva Almeida

Assinatura da direção da escola: Amanda da Silva Almeida

Acadêmicas: Amanda da Silva Almeida

Emily Shaienne Miranda Santana

Assinatura das acadêmicas: Amanda da Silva Almeida

Emily Shaienne Miranda Santana

Professora orientadora: Edilane Carvalho Teles

Assinatura da orientadora: Edilane Carvalho Teles

## Anexo C:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III  
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

### Termo de consentimento para o(a) professor(a) da escola

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Edilane Carvalho Teles, aceito participar na investigação intitulada "APRENDENDO E BRINCANDO NA COMUNIDADE DO RODEADOURO: Um Estudo na Escola Municipal Maria Monteiro Bacelar", desenvolvida pelas acadêmicas Amanda da Silva Almeida e Emily Shaienne Miranda Santana, através do Trabalho de Conclusão II, do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB/Juazeiro/BA, sob a orientação da Professora Dra. Edilane Carvalho Teles, com o objetivo de compreender de que maneira o uso de práticas lúdicas podem auxiliar no processo de alfabetização do aluno durante seu percurso nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Fui esclarecida de que a acadêmica realizará observações ao longo de uma semana da minha aula, acompanhada de diário de campo. Tais instrumentos metodológicos terão o propósito único da pesquisa, respeitando-se as normas éticas.

Minha participação é um ato voluntário, o que me deixa ciente de que a pesquisa não trará nenhum apoio financeiro, dano ou despesa. As acadêmicas colocaram-se à disposição para esclarecer qualquer dúvida quanto ao desenvolvimento da pesquisa.

Estou ciente de que esse tipo de pesquisa exige uma apresentação de resultados. Devido a isso, autorizo a divulgação das informações obtidas das observações, das escritas do diário de campo e das entrevistas, para fins exclusivos de publicação, divulgação científica e formativa de educadores. Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, você contribuirá para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelas pesquisadoras, telefones: (74) 99816-7229; (74) 98817-8674 ou pelos e-mails: [as.almeida342@gmail.com](mailto:as.almeida342@gmail.com); [milshay3@gmail.com](mailto:milshay3@gmail.com)

Juazeiro/BA, 07 de Outubro de 2022.

Professora da instituição: Edilane Carvalho Teles

Assinatura do(a) professor(a): Edilane Carvalho Teles

Acadêmicas: Amanda da Silva Almeida; Emily Shaienne Miranda Santana

Assinatura das acadêmicas: Amanda da Silva Almeida

Emily Shaienne Miranda Santana

Professora orientadora: Dra. Edilane Carvalho Teles

Assinatura da orientadora: Edilane Carvalho Teles

## Anexo D:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III  
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

### Termo de consentimento para membro da comunidade

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Edilane Carvalho Teles, aceito participar na investigação intitulada "APRENDENDO E BRINCANDO NA COMUNIDADE DO RODEADOURO: Um Estudo na Escola Municipal Maria Monteiro Bacelar", desenvolvida pelas acadêmicas Amanda da Silva Almeida e Emily Shaienne Miranda Santana, através do Trabalho de Conclusão II, do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB/Juazeiro/BA, sob a orientação da Professora Dra. Edilane Carvalho Teles, com o objetivo de compreender de que maneira o uso de práticas lúdicas podem auxiliar no processo de alfabetização do aluno durante seu percurso nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Fui esclarecida de que a acadêmica realizará uma roda de conversa acerca da presidência da associação da comunidade e a declaração quilombola pela Fundação Cultural Palmares (FCP).

Minha participação é um ato voluntário, o que me deixa ciente de que a pesquisa não trará nenhum apoio financeiro, dano ou despesa. As acadêmicas colocaram-se à disposição para esclarecer qualquer dúvida quanto ao desenvolvimento da pesquisa.

Estou ciente de que esse tipo de pesquisa exige uma apresentação de resultados. Devido a isso, autorizo a divulgação das informações obtidas das observações, das escritas do diário de campo e das entrevistas, para fins exclusivos de publicação, divulgação científica e formativa de educadores. Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, você contribuirá para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelas pesquisadoras, telefones: (74) 99816-7229; (74) 98817-8674 ou pelos e-mails: [as.almeida342@gmail.com](mailto:as.almeida342@gmail.com); [milshay3@gmail.com](mailto:milshay3@gmail.com)

Juazeiro/BA, ..... de ..... de 2022.

Assinatura do(a) presidente da comunidade: Edilane Carvalho Teles

Assinatura do(a) acadêmica: Amanda da Silva Almeida

Emily Shaienne Miranda Santana

Acadêmicas: Amanda da Silva Almeida; Emily Shaienne Miranda Santana

Assinatura das acadêmicas: Amanda da Silva Almeida

Emily Shaienne Miranda Santana

Professora orientadora: Dra. Edilane Carvalho Teles

Assinatura da orientadora: Edilane Carvalho Teles

## Anexo E:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III  
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

### Termo de consentimento para membro da comunidade

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Edilane Carvalho Teles, aceito participar na investigação intitulada "APRENDENDO E BRINCANDO NA COMUNIDADE DO RODEADOURO: Um Estudo na Escola Municipal Maria Monteiro Bacelar", desenvolvida pelas acadêmicas Amanda da Silva Almeida e Emily Shaienne Miranda Santana, através do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB/Juazeiro/BA, sob a orientação da Professora Dra. Edilane Carvalho Teles, com o objetivo de compreender de que maneira o uso de práticas lúdicas podem auxiliar no processo de alfabetização do aluno durante seu percurso nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I.

Fui esclarecida de que as acadêmicas realizarão uma roda de conversa acerca da cultura e minha participação como professora na escola. Minha participação é um ato voluntário, o que me deixa ciente de que a pesquisa não trará nenhum apoio financeiro, dano ou despesa. As acadêmicas colocaram-se à disposição para esclarecer qualquer dúvida quanto ao desenvolvimento da pesquisa.

Estou ciente de que esse tipo de pesquisa exige uma apresentação de resultados. Devido a isso, autorizo a divulgação das informações obtidas das observações, das escritas do diário de campo e das entrevistas, para fins exclusivos de publicação, divulgação científica e formativa de educadores. Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, você contribuirá para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelas pesquisadoras, telefones: (74) 99816-7229; (74) 98817-8674 ou pelos e-mails: [as.almeida342@gmail.com](mailto:as.almeida342@gmail.com); [milshay3@gmail.com](mailto:milshay3@gmail.com)

Juazeiro/BA, ..... de ..... de 2022.

Assinatura do(a) membro da comunidade: Edilane Carvalho Teles

Acadêmicas: Amanda da Silva Almeida; Emily Shaienne Miranda Santana

Assinatura das acadêmicas: Amanda da Silva Almeida

Emily Shaienne Miranda Santana

Professora orientadora: Dra. Edilane Carvalho Teles

Assinatura da orientadora: Edilane Carvalho Teles